

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

IZABELLA MARQUES DA FRAGA BARROS

**O *KNOW-HOW* DE SER UM MALUCO BELEZA: UMA PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL QUE RESGATA MEMÓRIAS DE CLAUDIO ROBERTO
VIVENCIADAS COM RAUL SEIXAS**

VOLTA REDONDA

2019

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O *KNOW-HOW* DE SER UM MALUCO BELEZA: UMA PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL QUE RESGATA MEMÓRIAS DE CLAUDIO ROBERTO
VIVENCIADAS COM RAUL SEIXAS**

Monografia apresentada ao Curso de
Publicidade e Propaganda do UniFOA
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Publicidade e
Propaganda.

Aluna:

Izabella Marques da Fraga Barros

Orientadora:

Professora Mestra Rhanica Evelise
Toledo Coutinho

VOLTA REDONDA

2019



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O KNOW-HOW DE SER UM MALUCO BELEZA: UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL QUE RESGATA MEMÓRIAS DE CLÁUDIO ROBERTO VIVENCIADAS COM RAUL SEIXAS elaborado por Izabella Marques da Fraga Barros, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Publicidade e Propaganda.

Aprovada em 11 de outubro de 2019.

Banca Avaliadora:

Professora Orientadora
Rhanica Evelise Toledo Coutinho, Doutoranda - UniFOA

Professor Avaliador
Leonardo Simões Canavez, Mestre - UniFOA

Professor Avaliador
Edilberto Venturéli, Mestre - UniFOA

“A arte é o espelho social de uma época e tudo o que se passa. O artista, o criador, sente profundamente e, conscientemente ou não, acaba por comunicar esse momento dentro do seu próprio prisma. E existem tantos prismas como existem muralhas. Embaixo desse mar petrificado o comunicador tenta, com seus instrumentos de trabalho, ajudar a ordem natural das coisas a movimentar-se de novo. Ajuda, sem impor, à despetrificação do rio para que as águas do processo histórico continuem a correr. Nada acaba. Tudo é mutável.” (Raul Seixas)

Agradeço aos meus pais, Rogério e Elaine Barros, por nunca terem medido esforços por mim e por terem me apoiado desde sempre, o que motiva tudo o que produzo. Ao meu companheiro, Neto Medeiros, pelo amor e carinho. À minha orientadora e amiga, Rhanica Coutinho, pela compreensão e acolhimento desde o início da minha jornada acadêmica, que ficou para a vida. Ao Claudio Roberto, por ter acreditado em mim e ter doado tantas histórias e seu tempo. Ao Raul Seixas (*in memoriam*), por tanto ter contribuído para a cultura brasileira e pela luz que ainda brilha, iluminando aqui em tempos tão sombrios. E aos professores Edilberto Venturelli e Leonardo Canavez, por terem contribuído com o meu estudo.

Dedico este trabalho aos meus pais, pois,
sem eles, nada teria sido possível.
Dedico, também, aos malucos beleza.

RESUMO

Raul Seixas tornou-se sujeito de várias pesquisas no âmbito acadêmico. O estudo abordou uma perspectiva que busca imortalizar histórias e registros alcançados através de Claudio Roberto Azeredo, parceiro na carreira de Raul Seixas e coautor da canção “Maluco beleza”. A pesquisa visou a produção de documentário ancorado na metodologia da história oral de vida. Questiona-se: o que vem sendo desenvolvido por acadêmicos dos cursos de comunicação em termos de pesquisa científica e produtos nessa abordagem? O gênero documentário vinculado à história oral de vida pode ser adequado para produção audiovisual que visa disseminação da memória sob a ótica da relação Claudio Roberto e Maluco Beleza? Qual a perspectiva de Claudio Roberto sobre Raul Seixas e quais são suas vivências em conjunto? E ainda, quem é Maluco Beleza ou quem pode ser? A pesquisa se ancora nas Dimensões da Pesquisa Científica propostas por Novikoff (2010) do tipo mista, revisão de literatura, levantamento do estado do conhecimento e história oral de vida. O conteúdo prático contemplou pré-produção, produção e pós-produção do documentário e a divulgação do documentário fundamentada na Ciberpublicidade. Constatou-se que a vinculação do gênero documentário à metodologia da pesquisa científica história oral de vida é adequada para produção audiovisual no sentido de valorização e disseminação de contextos históricos da cultura brasileira. Em particular, com relação a história de Claudio Roberto e Raul Seixas, o uso dessas técnicas favoreceu a autenticidade da narrativa, uma vez que não existe documentação acerca desse tema retratado por Raul Seixas.

Palavras-chave: Raul Seixas; Maluco beleza; Documentário; Redes Sociais.

ABSTRACT

Raul Seixas has become the subject of several academic research. The study approached a new perspective that seeks to immortalize stories reached through Claudio Roberto Azeredo, partner in the career of Raul Seixas, and also co-author of the song "Maluco Beleza". The research aimed at the production of documentary anchored in the methodology of the oral history of life. The question is: what has been developed by academics of communication courses in terms of scientific research and products in this approach? May the documentary genre linked to the oral history of life could be suitable for audiovisual production aimed at disseminating memory from the perspective of the relationship Claudio Roberto and Maluco Beleza? What is Claudio Roberto's perspective on Raul Seixas and what are his experiences together? And yet, who is maluco beleza or who can it be? The research is based on the Dimensions of scientific research proposed by Novikoff (2010) of mixed type, literature review, survey of the state of knowledge oral history of life. Practical content included pre-production, production and post-production of the documentary and the dissemination of the documentary was based on cyberpublicity. It was found that the linking of documentary genre to the methodology of scientific research oral history of life is adequate for audiovisual production in the sense of valuation and dissemination of historical contexts of Brazilian culture. In particular, regarding the history of Claudio Roberto and Raul Seixas, the use of these techniques favored the authenticity of the narrative, since there is no documentation on this theme portrayed by Raul Seixas.

Keywords: *Raul Seixas; Maluco Beleza; Documentary; Social Media.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Toca Raul!.....	16
2.1.1 Maluco beleza.....	21
2.1.1.1 Claudio Roberto, um maluco beleza	23
2.2 Documentário.....	24
2.2.1 Recorte histórico.....	25
2.2.2 Linguagem e Prática de Produção.....	27
2.2.2.1 Construção do Discurso e Pré-Produção.....	28
2.2.2.2 Produção: equipamentos e planos.....	29
2.2.2.3 Pós-produção: edição e montagem	32
2.3 Ciberpublicidade	32
2.4 Redes Sociais	34
2.4.1 <i>Facebook</i>	35
2.4.2 <i>Instagram</i>	38
2.4.3 <i>YouTube</i>	40
3 METODOLOGIAS	43
3.1 Metodologia do Conteúdo Teórico	43
3.2 Metodologia do Conteúdo Prático	46
4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS	48
4.1 Levantamento do Estado do Conhecimento	48
4.2 Ciberpublicidade	49
4.3 Produção Audiovisual.....	52
4.3.1 Pré-produção	52
4.3.2 Produção	54
4.3.3 Transcrição do Documentário Maluco Beleza	56
4.3.4 Pós-produção	65
4.3.5 Acesso ao produto e seus canais	67
5 ANÁLISE-CRÍTICA	68
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
7 REFERÊNCIAS	72

8 FILMOGRAFIA.....	80
9 ANEXOS.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Equipamentos Necessários	47
Quadro 2 – Perguntas norteadoras para história oral de vida	53
Quadro 3 – Produtos e canais	67

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Os Panteras.....	17
Imagem 2: Raul canta “ <i>Let me sing</i> ” no VII Festival Internacional da Canção.	18
Imagem 3: Claudio Roberto.....	23
Imagem 4: Grupo “Raul Seixas” no <i>Facebook</i>	37
Imagem 5: Fotografia Instantânea.....	39
Imagem 6: <i>Banner</i> eletrônico no <i>YouTube</i> destacado no retângulo vermelho	42
Imagem 7: A autora e ao fundo da imagem, Claudio Roberto.....	49
Imagem 8: Captura de tela da publicação na rede social <i>Instagram</i>	50
Imagem 9: Captura de tela da publicação na rede social <i>Facebook</i>	51
Imagem 10: Captura de tela da publicação do vídeo na rede social <i>YouTube</i>	52
Imagem 11: Aplicação do plano meio primeiro plano	55
Imagem 12: Captura da apresentação filmada.....	55
Imagem 13: Setting de Filmagem	56
Imagem 14: Comparação entre os planos meio primeiro plano e close	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: 45% da população brasileira acessa o *Facebook* mensalmente 36

LISTA DE SIGLAS

Ancine – Agência Nacional do Cinema.

DSLR – *Digital Single-Lens Reflex*

DOPS – Departamento de Ordem Política e Social.

1 INTRODUÇÃO

O território brasileiro nos anos 70 foi marcado pela censura procedente da Ditadura Militar instaurada em 1964. Naquela década, parte dos músicos populares brasileiros se situavam em certa resistência contra a vertente político-ideológica do momento. Em decorrência disso, nasceram diversas canções que contrariavam o regime militar ou que, mesmo por meio de entrelinhas, expressavam movimentos contra esse regime. Muitos destes músicos foram presos pelo DOPS - Departamento de Ordem Política e Social¹, como foi o caso do músico Raul Seixas (1945-1989) em dado momento de seu sucesso nacional com a criação do conceito de "Sociedade Alternativa", que, mesmo não sendo de fato uma manifestação da esquerda, foi compreendida como movimento de luta libertária e de expressão, sendo vista como uma afronta à ditadura.

Raul Seixas tornou-se sujeito de várias pesquisas no âmbito acadêmico. Dessa forma, este estudo pretende abordar uma nova perspectiva que busca imortalizar histórias e registros alcançados através de Claudio Roberto Azeredo, amigo próximo que a partir de agora será denominado apenas como Claudio Roberto. Músico e compositor, foi parceiro na carreira de Raul Seixas e coautor da canção "Maluco beleza". Dessa forma, como objetivo geral o estudo visou a produção audiovisual de um documentário ancorado na metodologia da história oral de vida.

Os objetivos específicos foram discutir os conceitos que ancoram o estudo; mapear no cenário acadêmico pesquisas que abordem os indexadores do mesmo; avaliar e estabelecer técnicas de produção audiovisual não ficcional; produzir documentário por meio da história oral de vida que explore e comprove a proposta em questão e desenvolver por meio da Ciberpublicidade canais e peças de divulgação do documentário nas redes sociais. O produto deste trabalho poderá ser

¹ O Departamento de Ordem Política e Social foi um órgão do governo brasileiro utilizado na Ditadura Militar que tinha como objetivo prevenir e combater crimes de ordem política e social que ameaçassem a segurança do Estado. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/dops/>>. Acesso em: 7 set. 2019.

disponibilizado em manifestações à memória de Raul Seixas, como o site Memorial Raul Seixas², exposições, apresentações e museus.

O documentário pretende abordar a figura e o termo "maluco beleza" apresentando a existência de Claudio Roberto, seus hábitos, rotina, história e parceria com Raul Seixas, até então pouco divulgado. Neste sentido, estabelecendo a possível correlação entre Claudio Roberto e o termo em questão.

O audiovisual se manifesta como importante e atrativa ferramenta contemporânea de comunicação. Na maioria das vezes essa mídia é consumida em períodos de lazer e esse fato faz dela um meio de comunicação de alto impacto. O estudo também aborda técnicas da produção audiovisual no campo do gênero documentário, detalhando as etapas da realização da obra e considerando o que trata a modalidade, assim como a divulgação do documentário, tendo a Ciberpublicidade (ATEM; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2014) como ancoragem teórica para elaboração da estratégia de promoção do produto por meio das mídias sociais.

Ainda sobre o documentário, foi constatada inicialmente por meio de pesquisa no Google em março de 2019 uma lacuna ao que se refere o termo "maluco beleza" e uma definição mais detalhada da canção, assim como sua origem e ao que motivou e sustentou a composição. Dessa forma, abre-se margem para especulações acerca da expressão "maluco beleza" com os principais questionamentos: o que vem sendo desenvolvido por acadêmicos dos cursos de comunicação em termos de pesquisa científica e produtos nessa abordagem? O gênero documentário vinculado à história oral de vida pode ser adequado para produção audiovisual que visa disseminação da memória sob a ótica da relação Claudio Roberto e maluco beleza? Qual é a perspectiva de Claudio Roberto sobre Raul Seixas e quais são suas vivências em conjunto? E ainda, quem é maluco beleza ou quem pode ser?

Acredita-se que no meio acadêmico especificamente nas produções científicas de audiovisual existam estudos que tratem da temática Raul Seixas, porém, considera-se a possibilidade inexistência no que tange a abordagem do tema

² Disponível em <www.memorialraulseixas.com>. Acesso em: 30 set. 2019.

"maluco beleza". Entende-se que no ponto de vista de uma obra não-ficcional, o produtor de documentário busca a realidade e uma vez que se produz o roteiro por meio da história oral de vida, obtém-se a veracidade através do olhar de quem conta.

O estudo apresenta sua relevância por apontar escassez do tema no cenário de produções audiovisuais no âmbito desta temática, conforme análise do período de 10 anos da Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação. Dentro do cenário controverso para o audiovisual no Brasil, onde, segundo a Carta Capital (2019, s/p) o atual Presidente do Brasil realiza no próximo ano, 2020, o corte de 43% na principal fonte de fomento para produções audiovisuais do país, Ancine³, fica visível a relevância da produção de materiais audiovisuais em ambientes de ensino.

Além disso, vale ressaltar o fato de ser uma produção do âmbito acadêmico universitário de baixo custo e de distribuição gratuita.

³ Ancine - Agência Nacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessária a definição de alguns conceitos para melhor compreensão acerca deste estudo – Um *know-how* de ser um maluco beleza: uma produção audiovisual que resgata memórias de Claudio Roberto vivenciadas com Raul Seixas – ancorada a autores que já pesquisaram sobre o assunto.

Inicialmente esta pesquisa abordará o sujeito Raul Seixas e a canção em destaque neste trabalho – Maluco beleza. Para então, a temática audiovisual e documentário ser definida e contextualizada neste âmbito. Posteriormente, serão discutidos os canais de divulgação do produto deste trabalho neste capítulo.

2.1 Toca Raul!

Raul Santos Seixas (1945-1989), cantor, produtor e compositor brasileiro, nasceu em Salvador, Bahia. Considerado o Pai do Rock Brasileiro por ter sido um dos pioneiros no Brasil com o gênero, sua infância em família de classe média e adolescência rebelde trouxe problemas aos estudos de Raul, que optava por ouvir rock em clubes e lojas em vez de ir à escola (JORGE, 2009).

Raul Seixas ou Raulzito foi, para milhares de brasileiros, fãs ou não, um sujeito certamente incomum para época, ainda mais, considerando o contexto histórico desfavorável em que foi reconhecido nacionalmente como músico. Sonhava em estar nas telas de Hollywood⁴ e possuía interesses místicos, que expressavam através de suas canções. Com o perfil irreverente, o músico usou o seu talento para romper as fronteiras do Brasil que o tornou verdadeiro ícone da música brasileira reconhecido por sua "maluquez"⁵, termo por ele criado em uma de suas composições em parceria com Claudio Roberto que retrata um sujeito desinibido.

⁴ Hollywood – Disponível: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/12/11-curiosidades-sobre-hollywood-que-va-mudar-como-voce-assiste-filmes.html>>. Acesso em: 1 out. 2019.

⁵ Na letra da canção "Maluco beleza" de Raul Seixas, o termo é criado na rima dos versos "Controlando a minha maluquez, misturada com minha lucidez" (SEIXAS; AZEREDO, 1977, s/p).

Ainda na Bahia, o seu envolvimento com o *Rock n' Roll* tendo como principal referência o cantor Elvis Presley (1935-1977)⁶, fez com que surgisse o primeiro grupo musical de Raul, o Relâmpagos do *Rock*. Raul, em decorrência de suas experiências e inspirações musicais, acabou por criar um estilo próprio nos seus discos, aplicando “um diálogo intenso com os cantos melosos e chorosos da música brega, baião nordestino, samba de roda, batuques do candomblé, além de melodias mais orquestradas, próximas às canções românticas” (SOUZA, 2014, p. 158).

A aparelhagem eletrônica necessária era um empecilho na época, já que o gênero demandava de tecnologias específicas que o Brasil ainda não possuía em razão à escassez da indústria musical do *Rock*. Apesar disso, o apetite de Raul de querer seguir passos similares de seu ídolo Elvis Presley serviu de energia para que conseguisse os equipamentos necessários. Porém, mesmo com a aquisição dos equipamentos devidos, o reconhecimento não foi imediato, já que naquela época, segundo Ferreira (2013, p. 23) "o *rock* ainda era mal visto pela sociedade baiana, as mães tinham medo de deixar seus filhos assistirem às apresentações, e as famílias dos músicos não os apoiavam", o que custou a insistência ainda maior de Raul. Posteriormente, a banda mudou seu nome para *The Panthers*, e ainda mais tarde, Raulzito e os Panteras.

Imagem 1: Os Panteras



Fonte: <[https://oglobo.globo.com/cultura/os-panteras-grupo-inicial-de-raul-seixas-prepara-disco-
turne-4333387](https://oglobo.globo.com/cultura/os-panteras-grupo-inicial-de-raul-seixas-prepara-disco-turne-4333387)>. Acesso em: 1 out. 2019.

⁶ Elvis Presley – “um dos intérpretes mais influentes da música popular do séc. XX. A importância do fenômeno Elvis ultrapassou as fronteiras da indústria musical, tendo influenciado igualmente a moda e os comportamentos de gerações de jovens em todo o mundo” (CARREGA, 2008, p. 6).

A banda, no entanto, não conseguiu se consolidar e ainda sem o sucesso que gostaria, Raul Seixas tentou a carreira de produtor através do convite de Evandro Ribeiro, diretor na época da gravadora CBS, atualmente conhecida como Sony Music⁷. Como produtor, Raul compôs com diversos artistas, mas não se estabeleceu como tal pois seu desejo seria mesmo ser cantor.

Em 1972, em pleno regime militar, um evento de música transmitido pela Rede Globo⁸, o Festival Internacional da Canção⁹, promoveu Raul Seixas em carreira solo com a classificação de duas canções, “*Let me Sing, Let me Sing*” e “Eu Sou Eu, Nicuri é o Diabo”, tornando o festival um marco do reconhecimento do trabalho de Raul Seixas, já não mais Raulzito.

Imagem 2: Raul canta “*Let me sing*” no VII Festival Internacional da Canção.



Fonte: Acervo Globo (2019).

A partir desse momento, Raul Seixas se tornou o Raul que os fãs não esquecem, trazendo fortes ideias e mensagens em suas canções carregadas opiniões baseadas em sua visão libertária. Esse, enfim, foi o começo de sua carreira

⁷ *Sony Music Entertainment* é uma companhia global de música e casa de gravadoras que está presente em mais de 40 países (MUSIC, 2019).

⁸ “A Rede Globo de Televisão surgiu em 1965, como TV Globo, a partir da então Rádio Globo, da família Marinho. [...] além da televisão aberta, a Família Marinho possui outros negócios, todos relacionados às comunicações, como rádio, jornal, internet, estúdios de TV, TV por assinatura, editora, etc.” (ROSÁRIO, 2008, p. 125).

⁹ O evento foi “criado em 1966 pelo jornalista Augusto Marzagão e pelo então governador do estado da Guanabara, Negrão de Lima, com o objetivo de projetar a MPB, incentivar compositores e arranjadores, e promover maior intercâmbio entre os grandes centros musicais do mundo inteiro. [...] A primeira edição, de 1966, foi patrocinada pela TV Rio. Em 1967, a Globo passou a investir nos festivais e a transmiti-los” (GLOBO, 2019).

promissora. Em 26 anos, Raul produziu 21 álbuns com parceiros musicais, como Paulo Coelho¹⁰ e Claudio Roberto, resultando em músicas atemporais.

Porém, a música ia mais além para Raul Seixas e com esse desígnio, criou com o compositor e escritor Paulo Coelho a “Sociedade Alternativa”, um grupo de caráter anarquista baseado nos estudos sobre *Thelema*¹¹ de Aleister Crowley (1875-1947), fundamentado no ocultismo e conceitos místicos, na qual Raul fez de sua vivência. O grupo foi base para a criação da canção também denominada “Sociedade Alternativa”, que era nada menos que uma manifestação da Lei da *Thelema*¹².

A Sociedade Alternativa, considerada na época pelo Departamento de Ordem Política e Social uma afronta ao regime militar brasileiro, fez com que Raul Seixas fosse preso e exilado. Em entrevista gravada em áudio¹³ disponível na internet, Raul conta que a ideia da Sociedade Alternativa estava tendo grandes passos até que foi pego pelo DOPS quando voltava de um show. No áudio, Raul (1974) conta que foi mandado para “um lugar subterrâneo, que tinha limo”, também conta “vinham cinco caras me interrogar, tinha um bonzinho, um outro bruto que me dava murro, um que dava choque elétrico em lugares particulares” e sobre seu exílio e retorno ao Brasil, dizia que:

Após três dias, eu estava no aeroporto. Já tinha deixado o LP Gita gravado e não sabia que ia fazer sucesso sozinho. Não sabia que ia estourar. E ele estourou. Acho que tocou umas seis faixas. Uma por uma. Gita, Sociedade Alternativa, Medo da Chuva... foi um disco que foi muito explorado. Então, eu estava lá nos Estados Unidos. Já tinha encontrado com John Lennon, já tinha corrido o país, era casado com uma americana na época. E tinha cantado com Jerry Lee Lewis em Memphis, Tennessee. Ele me acompanhou de piano. [...] Voltei para o Brasil e vi o disco Gita estourado aqui. E foi mais ou menos assim aquele ano de 1974. Mas tudo bem. Eu me refiz, graças a Deus, não

¹⁰ Paulo Coelho “antes de dedicar-se inteiramente à literatura, trabalhou com diretor e autor de teatro, jornalista e compositor. Escreveu letras de música para alguns dos nomes mais famosos da música brasileira, como Elis Regina e Rita Lee. Seu trabalho mais conhecido, porém, foram as parcerias musicais com Raul Seixas, que resultou em sucessos como ‘Eu nasci há dez mil anos atrás’, ‘Gita’, ‘Al Capone’, entre outras 60 composições com o grande mito do rock no Brasil” (BRASILEIRA, 2019, s/p).

¹¹ *Thelema* – “palavra grega que pode ser traduzida por vontade ou desejo” (SANTOS, 2009, p. 5).

¹² Lei da *Thelema* – “uma missão divina de se encontrar sua verdadeira vontade, o propósito da vida de cada um, permitindo que todos possam percorrer seu autêntico caminho individual” (SANTOS, 2009, p. 5).

¹³ Áudio Raul DOPS – Disponível em <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2014/08/em-audio-de-1998-raul-seixas-relata-tortura-sofrida-durante-a-ditadura-militar>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

fiquei com trauma psicológico nenhum e acho que as coisas se processam dessa maneira (RAUL, 1974, s/p).

O momento que se vivia no Brasil nesta época era caótico e diversos músicos foram presos ou exilados, pelo atrito do caos com a revolução e ideias libertárias que fizeram nomes na música popular brasileira. Em contexto mundial, Gouvêa (2013, p. 33) afirma que os jovens se rebelavam. Nos Estados Unidos, a autora relembra que

[...] acontecia um movimento pacifista contra a guerra do Vietnã; movimentos a favor da liberdade sexual, da luta dos negros, das mulheres também foram deflagrados; os hippies chocavam a sociedade com seus cabelos crescidos e suas bandeiras de liberdade comportamental; na França, aconteceu o famoso Maio de 68, quando as ruas de Paris se transformaram em uma verdadeira guerra civil, com as manifestações estudantis, atraindo a solidariedade do operariado, com uma greve que envolveu dez milhões de trabalhadores; na Itália, Inglaterra e Alemanha, também havia insatisfação com as burocracias governamentais, despertando a oposição estudantil e operária (GOUVÊA, 2013, p. 49-50).

Ou seja, não só o Brasil mas o mundo estava dividido e em conflito, e, por um dos lados, conspirava-se uma visão libertária, assim como as ideias de Raul Seixas.

Com o retorno de Raul ao Brasil, foram lançadas canções que foram verdadeiros sucessos como “Eu Nasci Há 10 Mil Anos Atrás”, “O Dia em que a Terra Parou” e “Maluco Beleza”, tendo esta última canção destaque neste estudo (MINUANO, 2019).

A década de 80 foi um período sombrio na vida de Raul Seixas decorrente ao vício em álcool e drogas. Raul Seixas morreu em 21 de agosto de 1989 aos 44 anos de idade na região central da capital paulista devido a uma pancreatite aguda seguida de parada cardíaca. Seu enterro, como pudesse esperar, foi fora do comum:

Um rapaz quis beijar o rosto do ídolo e caiu sobre o vidro, que ficou trincado. As músicas de Raul eram entoadas por centenas de pessoas com paixão e fúria, acompanhadas por violões tocados pelos fãs. [...] Perto do amanhecer, a situação ficou mais tensa. Enquanto ave-marias se misturavam à canção “Metamorfose ambulante”, garotas se agarravam ao caixão [...]. Durante a missa realizada antes do enterro, a igreja do cemitério, àquela altura lotada feito um show de rock, foi invadida por mais ou menos uma centena de malucos, todos gritando “Viva, viva, viva a Sociedade Alternativa!” (MINUANO, 2019, p. 327).

A partir de então, Raul continuou sendo cultuado pelos fãs. Para Teixeira (2007, p. 11), Raul encarna a ideia de que “saiu da vida para entrar na história”. O bordão “Toca Raul!” proferido pelos fãs até a atualidade é uma das provas que a influência de Raul reverbera mesmo 30 anos após sua morte. Esse costume não possui uma história concreta sobre seu surgimento, mas segundo Figueira (2015, p.

995), “se faz presente em diversos contextos de manifestação cultural, ora encarado com bom humor, ora como inoportuno, mas sempre fazendo vir à tona o espírito irreverente de Raul Seixas”.

Ainda, grupos de rock em tributo à Raul Seixas e manifestações diversas para homenagear o cantor se espalham pelo Brasil. Os ouvintes também são estáveis e na plataforma *Spotify*¹⁴, Raul Seixas se estabelece com média de 784.739 ouvintes mensais, com maiores abrangências nas cidades São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Brasília¹⁵.

2.1.1 Maluco beleza

“Maluco beleza”¹⁶ é um dos maiores sucessos de Raul Seixas, canção lançada em 1977 composta por Raul Seixas e seu parceiro Claudio Roberto que faz parte do álbum “O Dia em que a Terra Parou”¹⁷. Segundo Minuano (2019, p. 202), “Claudio Roberto conta que a composição surgiu meio por acaso, como aconteceu com tantas outras que compôs com Raul. Ele relembra que tinha uma música muito melancólica, anterior a ‘Maluco beleza’, e que tocava direto”.

O termo “maluco beleza” criado na canção fixou na mente do público, que logo identificou com o próprio Raul. Entende-se que o termo “maluco beleza” se refere a um sujeito desinibido. Em decorrência disso, Boscato (2006, p. 160) indica que

Ser um *maluco beleza* era renunciar a toda uma carga de condicionamentos que sufocavam, com violência psíquica e também física

¹⁴ *Spotify* - <<https://www.spotify.com/br/>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

¹⁵ Dados coletados através do link <<https://open.spotify.com/artist/7jrRQZg4FZq6dwpi3baKcu>>. Acesso em 7 abr. 2019.

¹⁶ Enquanto você se esforça pra ser \ Um sujeito normal e fazer tudo igual \ Eu do meu lado aprendendo a ser louco \ Um maluco total, na loucura geral \ Controlando a minha maluquez \ Misturada com minha lucidez \ Vou ficar, ah! Ficar com certeza, maluco beleza \ Eu vou ficar, ah! Ficar com certeza, maluco beleza \ E esse caminho que eu mesmo escolhi \ É tão fácil seguir \ Por não ter onde ir \ Controlando a minha maluquez \ Misturada com minha lucidez, êh \ Controlando a minha maluquez \ Misturada com minha lucidez \ Vou ficar, ficar com certeza, maluco beleza \ Eu vou ficar, ah! Ficar com certeza, maluco beleza (3x).

¹⁷ O Dia em que a Terra Parou é um sétimo álbum de Raul Seixas, lançado em 1977, que trouxe as canções “Tapanacara”, “Maluco beleza”, “O dia em que a terra parou”, “No fundo do quintal da escola”, “Eu quero mesmo”, “Sapato 36”, “Você”, “Sim”, “Que luz é essa?” e “De cabeça-pra-baixo”.

se preciso, as diferenças individuais. Era viver o seu próprio caminho, seguir os rumos do Sol Nascente, criar o seu *On The Road*, ainda que isso implicasse em riscos.

Coadunando com Boscato, a leveza de seguir uma vida sem restrições, estabelecem afinidades com aqueles que conhecem e gostam do estilo libertário do artista Raul Seixas. Pode-se perceber que grande parte de seu público o relaciona a figura do maluco beleza. O termo definiu seu estilo de vida e personalidade pelos olhares dos fãs.

Porém, analisando a canção "Maluco Beleza", pode ser percebido que Raul Seixas não se refere a si mesmo pelo nome "maluco beleza" e sim a outro sujeito de modo que o termo "maluco beleza", como sugere o verso "vou ficar, ficar com certeza, maluco beleza". Além disso, no verso inicial "enquanto você se esforça pra ser", na letra da canção, Raul sob o pé da letra canta para um outro ser. Portanto, a margem aberta para uma nova perspectiva do termo maluco beleza, é verídica.

A revista Carta Capital (2012, s/p) sugere que Raul Seixas não se tratava de ser o maluco beleza com o texto "O maluco beleza que nunca foi" ao analisar a abordagem do documentário "Raul - O Início, O Fim e o Meio" dirigido por Walter Carvalho, no qual é afirmado que Raul Seixas criou o mito do "maluco beleza", sendo o termo mito podendo ser definido por Contrera (2002, p. 63) com base em duas perspectivas diferentes ao mesmo tempo, sendo elas:

Uma narrativa simbólica que representa forças da natureza e aspectos da natureza humana (o que o torna absolutamente relevante e revelador) mas é, ao mesmo tempo, imagem simplificada e redutiva, idéia falsa, irreal, no entanto aceita pelos grupos humanos influenciando significativamente em seu comportamento (o que o torna ideologicamente muito suspeito).

Enquanto Boscato define poeticamente o termo maluco beleza com conceitos de liberdade e um modo leve de viver a vida, a revista Carta Capital questiona as atitudes em relação às drogas e ao álcool em relação ao que seria um ser maluco beleza. Entende-se, portanto, que a classificação do termo tende a vincular ao lado libertário do sujeito, não envolvendo problemas quanto ao excesso de drogas que Raul Seixas obteve durante sua vida.

2.1.1.1 Claudio Roberto, um maluco beleza

Claudio Roberto Andrade de Azeredo, coautor de todas as canções do álbum “O Dia em que a Terra Parou”, inclusive a música Maluco Beleza, atualmente reside em Miguel Pereira, no interior do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Mora em uma casa simples com horta de alface, tomate, brotos de girassol e outros alimentos. Em estrada afastada da cidade, Claudio vive sem o barulho do trânsito e com os cantos dos pássaros.

Como Raul Seixas gostava de inventar apelidos, já chamou Claudio Roberto, seu parceiro e amigo, de “Claudete” ou “Soares”, mesmo não tendo esse sobrenome, e, ao escreverem a música Maluco Beleza, afirmou que Claudio Roberto era de fato um maluco beleza. Onde vive é conhecido como tal e está sempre curtindo a tranquilidade que uma cidade do interior oferece, com saídas ao ar livre, frequentando eventos locais, tocando música com amigos e passando o tempo em praças da cidade. E, ainda, os moradores respeitam seu espaço e até mesmo protegem a localização de sua casa, uma vez que repórteres e outros profissionais da comunicação já procuraram por Claudio Roberto na cidade.

Imagem 3: Claudio Roberto



Fonte: Arquivo pessoal.

Claudio Roberto escolheu a vida simples no interior ao invés da exposição e a fama. Mas, no âmbito deste trabalho, gostou da ideia de ser o protagonista e contar

sobre si próprio em um documentário, lembrando também momentos com Raul Seixas com direito à visita à um dos ambientes em que compuseram músicas e, finalmente, revelando-se como um suposto maluco beleza, apesar de afirmar que quem se identificar também pode ser considerado um maluco beleza.

Além disso, a autora, por ser da mesma cidade de Claudio Roberto e por não visar objetivos financeiros com o projeto, ele se sentiu motivado para, em meio à problemas pessoais relacionados à angústia, participar de um projeto que resgata suas boas memórias. Claudio, no produto deste trabalho, conta que, o know-how¹⁸ de ser maluco beleza auxilia ele a passar por problemas como esse. Estes assuntos serão abordados com maior profundidade no produto deste trabalho através do método de pesquisa científica história oral de vida aplicada ao audiovisual.

2.2 Documentário

A construção de um documentário perpassa pelas etapas de pré-produção (pesquisa e desenvolvimento), produção (filmagens) e pós-produção (montagens) para que haja um controle gráfico e narrativo (PENAFRIA, 2001), ou seja, caminhos que organizam o pensamento e a produção de modo a estruturar a prática do documentário com a preocupação da narrativa.

O audiovisual, a imagem em movimento que conta histórias, se manifesta como modo de expressão de quase tudo que se possa pensar. Segundo Alves, Fontoura e Antoniutti (2008, p. 19), “na mídia, na arte, na ciência, na tecnologia, na forma como nos comunicamos, o audiovisual está presente em tudo”. Na vida da maioria das pessoas que estão conectadas às novas tecnologias, o audiovisual se insere de modo que contribui para fixação e disseminação de ideias, seja voltado para o aprendizado ou para o lazer.

Dentre os gêneros do produto audiovisual para cinema, neste trabalho destaca-se o documentário, que para Teixeira (2004, p. 13) “repetidas vezes, foi codificado enquanto um domínio dos mais propícios à manifestação da ‘vida como ela é’”. Reafirmando, Nichols (2009, p. 47) salienta que o documentário não possui

¹⁸ *Know-how* – Tradução livre: saber como.

uma definição concreta como encontra-se em dicionários, pois deve ser sempre relativa ou comparativa, mas pode-se dizer que “é uma representação do mundo em que vivemos”. Ou seja, a narrativa é a realidade.

2.2.1 Recorte histórico

Faz-se necessário um recorte histórico para reconhecer os primeiros passos do cinema documental, que fez com que o gênero se expandisse antes mesmo do cinema de ficção. Uma vez que explorar e experimentar o que já existia e acontecia pudesse ser o primeiro a se pensar ao começar uma gravação.

Segundo Cunha e Giordan (2008, p. 9), “a primeira apresentação pública de um filme [...] aconteceu em 28 de dezembro de 1895, em Paris”, que se referia à produção dos irmãos Lumière. Ainda para os autores, “foram projetadas apenas duas pequenas filmagens [...] que causaram espanto no público presente. Uma delas foi a chegada de um trem à estação e a outra, a saída de operários da fábrica Lumière”. As filmagens, por serem tratadas de ações comuns do dia-a-dia da época, realizadas sem qualquer tipo de roteiro e direcionamento às pessoas que aparecem nos filmes, podem ser consideradas produções audiovisuais do gênero documentário. Não que documentário não possua roteiro, mas a falta deste suporte é uma das influências que ainda será tratada neste capítulo dentro da temática documentário.

Apesar da obra dos irmãos Lumière se assemelhar a uma produção documental, considera-se que

A linguagem do que se conhece hoje como documentário só surgiria com os filmes de Robert Flaherty, nos anos de 1920, quando, ao visitar pela terceira vez uma comunidade de esquimós localizada no norte do Canadá, ele se encantou com os indivíduos e criou aquele que é considerado o primeiro filme de não ficção, *Nanook, o esquimó* (1922) (LUCENA, 2012, p. 10).

O filme de Flaherty, desta vez com um primor narrativo, então, é um marco na história do documentário, inspirando John Grierson¹⁹ que, a partir de então, “impulsionou o patrocínio governamental da produção de documentários na

¹⁹ John Grierson – “fundador do movimento documentarista britânico dos anos 30” (PENAFRIA, 2005, p. 185)

Inglaterra nos anos 30 da mesma forma como Dziga Vertov²⁰ fizera em toda a década de 20 na União Soviética” (NICHOLS, 2009, p. 119).

Acerca da história do surgimento do conceito documentário, Nichols (2009, p. 122-123) repara a falta da voz oratória em suas primeiras tendências, uma vez que observa duas vertentes primitivas do documentário: o “cinema de atrações” e a documentação científica, representando, respectivamente, a ênfase na exibição e a reunião de provas.

O autor considera tais tendências como uma “perna” do documentário, considerando seu crescimento inicial. Para então, observar outras três necessárias “pernas” que estiveram presentes nos documentários produzidos no decorrer dos anos, sendo assim possível reconhecer o aparecimento do documentário: 1) a experimentação poética, que trouxe um ponto de vista ou voz diferente, rejeitando as primeiras tendências e assumindo prioridade à maneira do cineasta ver; 2) o relato narrativo de histórias, construindo uma trama que revela a voz ou perspectiva do cineasta sobre o mundo que é criado e compartilhado; e 3) a oratória retórica, desta vez revelando uma perspectiva singular do mundo.

Neste período, que se refere após os anos 30, em suas tendências predominavam o uso da narração voz *over*²¹ para costurar a narrativa, com a chegada do som ao cinema que pode ser considerada uma corrente clássica. Porém, Lucena (2012, p. 25) aponta limitações da produção na época:

Os equipamentos eram pesados, as películas tinham baixa sensibilidade, era difícil captar o som diretamente [...]. Os gravadores de som óptico eram transportados em caminhões, as câmeras de 35 milímetros eram barulhentas, prejudicavam a gravação do som direto, moviam-se com dificuldade sobre tripés, carrinhos ou guias.

²⁰ “Enquanto Flaherty se interessa, sobretudo, pela descrição das atividades humanas no contexto em que ocorrem, o que poderá considerar-se um dos pioneiros do cinema antropológico e etnográfico, Vertov vem com seu método experimental desenvolver uma outra perspectiva cinematográfica” (RAMOS; SERAFIM, 2007, p. 166).

²¹ “Narração diz respeito ao conteúdo do texto: alguém reconta uma série de eventos de uma narrativa para uma determinada audiência; voz diz respeito à forma com que o texto se apresenta para nós; por fim, *over* se insere no contexto da relação entre o que ouvimos e o que vemos na tela: não vemos, na narração em voz *over*, quem está falando.” (KOZLOFF, 1988 *apud* HACK, 2014, p. 49).

No entanto, a busca por equipamentos mais leves e a diminuição da interferência na hora das filmagens fizeram surgir mais duas correntes principais do documentário, após o final dos anos 1950, com influência ainda na atualidade: o cinema direto americano e o cinema-verdade, este último desta vez com vertente francesa.

A miniaturização dos equipamentos foram ocorrendo de forma gradativa com os avanços da tecnologia, permitindo novas possibilidades para o cinema documental. O cinema direto americano se deu com o uso de “uma câmera 16 milímetros e um gravador para cobrir a campanha do então candidato à presidência John Kennedy” (LUCENA, 2012, p. 26), que deu origem ao filme *Primárias* (1960) produzido pelo grupo do repórter fotográfico Robert Drew e do cinegrafista Richard Leacock. Esta corrente teve como característica principal a observação do que estava acontecendo, sem interferência do cineasta.

A terceira corrente de influência, o cinema-verdade francês, permite a interferência da equipe de produção do documentário, sendo esta mais frequente nas produções atuais. Neste caso, o cineasta direciona o discurso do entrevistado, ocasionando a admissão do olhar da equipe no resultado do material.

Apesar de existirem paradigmas que influenciam diretamente o gênero documentário, muitos produtores quebram as correntes experimentando novos modelos, como o “‘documentário subjetivo’, em que o cineasta fala de si mesmo ou participa da história por meio de suas observações” (LUCENA, 2012, p. 28) ou o “‘documentário poético’ [...] podendo ser exemplificada pela obra *Andarilho* (2006)” (LUCENA, 2012, p. 29).

Sendo assim, a partir do breve histórico da formação do que atualmente entende-se por “documentário”, parte-se para a produção técnica da realização de um documentário com aporte teórico da história oral de vida (MEIHY; RIBEIRO, 2011) como metodologia de investigação científica.

2.2.2 Linguagem e Prática de Produção

Documentar com uma câmera e equipamentos para produção de audiovisual exige técnicas para que seja possível passar a informação de forma efetiva ao

público. Existem inúmeras maneiras para produzir um documentário. Nesta conjuntura, serão discutidas práticas e técnicas do fazer documentário.

2.2.2.1 Construção do Discurso e Pré-Produção

A exposição sobre determinado assunto, sendo visto como o discurso, dentro do campo do audiovisual de gênero documentário admite diversos fatores que podem ser analisados. Para construção do discurso de um documentário, cria-se “uma situação nova a partir de um fato que já passou. Essa situação nova não é um espelho fiel da realidade, mas sua representação” (MELO, 2002, p. 28).

A ideia para realização de um filme pode ser alcançada através de convivências, experiências e bagagem cultural. Neste processo de pré-produção, tendo a ideia central do que se pretende representar por meio de documentário, é necessário recorrer a questões básicas: “1) O que eu quero mostrar?; 2) Como eu quero mostrar isso?; 3) Por que eu quero mostrar isso?; 4) Quem é meu personagem?; 5) O que ele vai fazer? e 6) Como ele vai agir?” (LUCENA, 2012, p. 33).

A pergunta 1 submete-se à definição da ideia do filme, levando em consideração o que é possível alcançar para que o filme aconteça. Com a pergunta 3, se faz necessária a avaliação da importância do material, enquanto a pergunta 4 avalia o sujeito a ser personagem.

Em relação às perguntas 2, 5 e 6, pode ser estabelecida em consonância com a metodologia da história oral de vida (MEIHY; RIBEIRO, 2011) para realização de entrevistas, com perguntas que irão conduzir o discurso do documentário, criando assim, o roteiro que prevê a sequência narrativa, deixando claro o papel do entrevistado no projeto.

O cenário também conta histórias e faz parte do discurso da obra audiovisual. Quanto a isso, o “local da entrevista, se estúdio ou locação, se ambientes internos ou externos, essa pode ser determinante no comportamento do entrevistado diante das câmeras” (SOARES, 2007, p. 141). Ou seja, a atenção na escolha da locação

também é necessária, ainda mais se tratando da produção baseada em uma metodologia que depende em grande parte do desenvolvimento do entrevistado.

Além disso, a locação é necessária para estabelecer equipamentos necessários e condições do local para a gravação do filme. Para isso, Soares (2007, p. 88) analisa que

mapear e fazer um cuidadoso estudo das locações pode ser útil para prevenir possíveis imprevistos ou problemas técnicos relacionados à iluminação e captação de som além de fazer com que o documentarista se familiarize mais com o universo abordado.

Então, os equipamentos definidos após o conhecimento da locação são cruciais também para que, além de ajudar a mostrar o ambiente visualmente como se espera, evitar riscos e imprevistos, como perda de material.

Em relação ao figurino do entrevistado, deve-se estabelecer critérios de acordo com a imagem do protagonista no filme baseando-se no discurso como um todo. A sua aparência através do vestuário é

Comunicação [...] Porque a linguagem do vestuário, tal como a linguagem verbal, não serve apenas para transmitir certos significados, mediante certas formas significativas. Serve também para identificar posições ideológicas, segundo os significados transmitidos e as formas significativas que foram escolhidas para transmitir (ECO, 1989 *apud* MOREIRA, 2015, p. 2).

Além disso, fatores como documentos de liberação para filmagem e documentos que abordem direitos de imagem devem ser analisados quanto à necessidade, que também fazem parte desse momento de pré-produção, onde se torna importante fazer toda a checagem da preparação para realizar a produção.

2.2.2.2 Produção: equipamentos e planos

Os *smartphones* se tornaram populares e acessíveis no século XXI e com a tecnologia estão sendo desenvolvidos com, cada vez mais, maiores resoluções de imagem. Esse tipo de aparelho móvel pode facilitar a possibilidade da produção fílmica, porém, Souza (2017, p. 11) leva em consideração que

Pelo fato de que os arquivos audiovisuais gerados são compactados a taxas bastante altas, essas imagens podem apresentar artefatos de compressão,

tais como ruídos em alta sensibilidade ou macroblocos muito evidentes (pixelização) além de distorções de imagem.

Portanto, parte-se para a ideia do uso de outros equipamentos para produções fílmicas independentes. O investimento em câmeras como as DSLRs²², atribui maior qualidade ao material audiovisual, levando em consideração produções independentes que estão em uma realidade diferente em relação às grandes produtoras de filmes. Essas câmeras começaram a serem desenvolvidas graças a lei de Moore²³, quando “grandes fabricantes conseguiram evoluir a tecnologia e arquitectar melhores componentes para produzir câmaras cada vez mais estáveis e com melhores desempenhos a um custo mais económico” (ANDRADE, 2014, p. 30).

Outros equipamentos são necessários na produção de um filme, como o tripé que, em enquadramento fixo, dá estabilidade à câmera. Além disso, também entra na lista de equipamentos básicos para a produção a iluminação artificial, mas que pode ser refutada caso seja utilizada a luz natural e os equipamentos para captação do som, onde existe uma variedade de microfones a serem utilizados.

Com os equipamentos básicos no ato da produção, são aplicados os enquadramentos e movimentos previstos no roteiro do filme. O movimento, então, se torna primordial nesse processo, portanto, Lucena estabelece quatro possíveis relações entre o elemento filmado e o movimento da câmera:

1) A câmera e o objeto filmado estão imóveis; 2) A câmera está imóvel e o objeto em movimento, como ocorre na maioria dos filmes; 3) Tanto a câmera como o objeto filmado se movem, sendo esses movimentos coordenados e 4) A relação mais enigmática e poética: o objeto não se move, mas a câmera sim, de várias maneiras (LUCENA, 2012, p. 71).

Os enquadramentos, que serão chamados de planos, estabelecem com as relações anteriores outras novas perspectivas do cinegrafista. Quanto aos planos, Pisani (2015) traz oito tipos.

²² DSLR – *Digital Single-Lens Reflex*, tipo de câmera digital.

²³ “Lei de 1965, que ganhou o nome de Gordon E. Moore, presidente e co-fundador da Intel, e que determina a duplicação do número de transístores dos chips em intervalos de 18 meses, pelo mesmo custo” (ANDRADE, 2014, p. 30).

O primeiro denominado Grande Plano Geral (GPG) é considerado o mais aberto dos planos. Ele passa referência geográfica, portanto, geralmente utilizado no início de uma sequência, de modo a transmitir para o espectador a localização da ação que seguirá. Vale ressaltar que não permite identificar uma pessoa, mas sim a existência de uma multidão de pessoas (PISANI, 2015).

Pisani (2015) apresenta também o plano geral que, neste caso, já permite identificar pessoas. São exemplos da aplicação do plano geral a fachada de um prédio e um carro estacionando em uma garagem.

Enquanto o plano americano enquadra-se o personagem humano do joelho até a cabeça, o plano conjunto não está preso a uma referência corporal, mas sim a ideia de conjunto. Para mais clareza, pensa-se neste plano mais para o contexto da narrativa do que para enquadramento corporal (PISANI, 2015).

Por sua vez, Pisani (2015) afirma que o plano médio capta o personagem da cintura até a cabeça. Muito utilizado no telejornalismo, observado que a distância do plano em que a câmera capta o personagem é igual à distância do personagem para o espectador. Ou seja, é uma distância natural a uma conversa, uma vez que para que seja possível uma pessoa ser vista dos pés à cabeça, é necessário ter uma distância maior, que não é natural à uma conversa pessoal, enquanto o meio primeiro plano compreende a altura do tórax até a cabeça. Ideal para um diálogo sério, quando as relações começam a se estreitar. No caso do telejornalismo, o uso deste plano geralmente atribui-se no momento em que se conclui uma matéria importante ou notícia séria.

De acordo com Pisani (2015), o plano Close encaixa o personagem do queixo até a testa e é também conhecido como plano emotivo, por dar ênfase à parte do corpo que mais expressa sentimentos, o rosto. Por fim, o plano Detalhe é responsável por tornar evidente um objeto em cena, ocultando o restante das informações da cena para focar em algum objeto de importância para a narrativa (PISANI, 2015).

Compreender os tipos de enquadramento é necessário para coincidir com o que se pretende passar para o espectador. Harmonizando com este fator, é possível dizer que o plano escolhido em determinada situação pode reforçar o discurso.

2.2.2.3 Pós-produção: edição e montagem

Entende-se como pós-produção o processo de edição e montagem do material que foi captado, sendo esse o “momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme” (SOARES, 2007, p. 175). Ou seja, o comando do documentarista com relação aos cortes, encaixes e ordenação do material filmado é crucial para determinar a representação do filme e construir o seu universo fílmico.

Ao que se refere à edição e montagem de vídeos, se faz necessário o uso de *softwares* específicos para vídeo, geralmente utilizados em computadores que permite a montagem dos fragmentos de vídeo, manipulação das características da imagem como cores, contrastes e brilho, mixagem de som e exportação em formatos variados.

2.3 Ciberpublicidade

O amplo acesso à internet nas principais áreas urbanas do Brasil proporciona mais conectividade e interação entre os brasileiros e agilidade na comunicação, entre as pessoas, as empresas e até mesmo entre o governo. A conectividade “embora não possa ser mais considerada novidade, vem mudando muitas facetas do mercado e não mostra sinais de desaceleração” (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2017, p. 34). Como exemplo do poder de modificação da conectividade, o autor traz a empresa Netflix²⁴, que justamente trouxe uma forte mudança às locadoras de vídeo físicas sobre a distribuição do audiovisual.

²⁴ “A Netflix foi fundada por Reed Hastings e Marc Randolph em 1997. Na época, a empresa trabalhava com locação de filmes, mas um ano mais tarde o serviço passou a oferecer entrega de DVDs pelos Correios através do site da companhia. Atualmente, a Netflix oferece filmes e séries por streaming e conta com cerca de 117 milhões de assinaturas ao redor do mundo.” (CANALTECH, 2019, s/p).

Ao que se refere à distribuição do audiovisual, o documentário ganhou certa visibilidade no final dos anos 90, porém, não é correto afirmar que conquistou um extenso público. Este fato é motivado pela falta de ampliação na distribuição dos materiais. Segundo Lins (2008, p. 12), "muitos filmes documentais são produzidos, mas em geral lançados com pouquíssimas cópias, quando lançados – o que, claro, tem influência direta sobre o número de espectadores", portanto, as mídias sociais podem alcançar números muito mais satisfatórios com menos esforços em relação à antiga distribuição de cópias dos filmes.

Para PÉRGOLA (2016, p. 1), a constante mutação e adaptação da internet de acordo com as novas necessidades "colaborou para que a Internet se tornasse um dos meios mais baratos e eficientes para distribuição de filmes e vídeos". Portanto, a sociedade contemporânea que está ligada ao imediatismo apresenta a demanda da distribuição de filmes com maior acessibilidade através da internet. A necessidade, criada justamente através da distribuição limitada, remete também ao interesse do público do audiovisual como forma de entretenimento.

A Ciberpublicidade (ATEM; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2014) por sua vez, diz respeito à publicidade na internet, não abandona a publicidade tradicional referida ao esquema atenção-interesse-desejo-ação mas acrescenta, para melhor ser compreendida, o trinômio interatividade-relevância-experiência. Destarte, a publicidade no mundo virtual exige, ao mesmo tempo que pode oferecer, maior envolvimento entre o anunciante e o público. Ou seja, por um lado, a Ciberpublicidade exige do anunciante anúncios que gerem interação com o usuário, por outro lado, a internet oferece ferramentas para que o envolvimento de fato ocorra.

Nesse contexto, a publicidade no ciberespaço se consolida com um público extenso atualmente disposto a utilizar a internet diariamente.

A banda larga, aliada aos dispositivos móveis, que começou a se disseminar de forma cada vez mais ampla a partir do ano 2000 até alcançar o cenário atual de hiperconexão, transformou o "estar conectado" em "ser conectado". Hiperconexão significa não apenas ligação entre pessoas, mas também entre sistemas e, com a emergente internet das coisas, ligação entre gente, animais, coisas e lugares (ATEM; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2014, p. 19).

O acesso à internet vem sendo facilitado em regiões urbanas, principalmente através dos dispositivos móveis. Este caso trouxe efetivas mudanças de comportamento dos anunciantes e do público, visto que “ser conectado” é a grande evidência da sociedade atualmente.

Sobre a construção da rede virtual e as ferramentas que são oferecidas, pode-se perceber as mídias sociais com o papel de estreitar o contato entre os indivíduos, empresas ou o governo, tornando ágeis o processo de comunicação e dando origem à sociedade virtual. A sociedade virtual, em âmbito mercadológico, faz com que a Ciberpublicidade seja desafiada a integrar os anunciantes e os consumidores contemporâneos, que, no que lhe concerne, “tem seu papel de receptor ampliado e passa a atuar também como produtor de conteúdo, interferindo de forma mais direta e dinâmica na disseminação das mensagens publicitárias” (SOUSA; MARQUES, 2016, p. 2). Tal desafio é proposto principalmente pelas mídias sociais.

Cada mídia molda suas regras e assume características que definirão seu público. A inserção publicitária em cada mídia também tem suas particularidades que se encontram descritas no próximo tópico.

2.4 Redes Sociais

Há uma relevante diversidade de redes sociais no ambiente virtual. Entendendo do que se trata, “redes sociais na Internet são constituídas de representações de atores sociais e de suas conexões” (RECUERO, 2009, s/p). Essas representações são consideradas “perfis” pessoais em cada rede social. As características de cada rede cultivam seu público oferecendo o suprimento das necessidades que são, pelo público, definidas. A pesquisa em relação às carências e desejos do público também pode delimitar novos objetivos de mídia a fim de apresentar novas utilizações e ferramentas que trarão mudanças na sociedade virtual.

Os estudos em relação às redes ou mídias sociais ainda crescem no Brasil, mas a ferramenta já é vista com forte tendência no mercado publicitário em relação à comunicação das empresas. Para isso, Ciribeli e Paiva (2011, p. 71) afirmam que

“assim como os computadores e a internet, as mídias sociais vieram para ficar. Elas já fazem parte da vida das pessoas que estão diversificando cada vez mais a forma de usá-las”.

A tendência no mercado pode ser explicada pelo crescente número de usuários, mas também, o mercado promissor para as mídias sociais também pode estar submetido às possibilidades que cada mídia traz para as empresas. A publicidade, por caminhar em direção à inovação, pode criar novas formas de utilizar cada mídia respeitando seus objetivos.

Entre as redes sociais mais conhecidas e utilizadas, pode-se citar o *Twitter*²⁵, voltando-se para mensagens rápidas em forma de texto curto de forma quase instantânea; o *LinkedIn*²⁶, com gancho corporativo e voltado para carreiras; o *Facebook*²⁷ e o *Instagram*²⁸, hoje com forte tendência de entretenimento, mas também sendo muito utilizadas como meio de comunicação das empresas e o *YouTube*, ressaltando a reprodução de vídeos. Estas três últimas redes sociais serão melhores abordadas a seguir.

2.4.1 Facebook

A rede social *Facebook*, fundada por Mark Zuckerberg, tem um alto poder de alcance nacional e mundial. A Figura 1, a seguir, representa dados coletados quanto ao acesso à plataforma referentes ao ano de 2014, que foram os mais recentes encontrados na própria rede social.

²⁵ *Twitter* – <<https://www.twitter.com>>. Acesso: 1 Out. 2019.

²⁶ *LinkedIn* – <<https://www.facebook.com>>. Acesso: 1 Out. 2019.

²⁷ *Facebook* – <<https://www.facebook.com>>. Acesso: 1 Out. 2019.

²⁸ *Instagram* – <<https://www.instagram.com>>. Acesso: 1 Out. 2019.

Figura 1 – 45% da população brasileira acessa o *Facebook* mensalmente



Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>>. Acesso em: 2 out. 2019.

A rede social é conhecida por ser um espaço para que perfis de usuários, privados ou públicos, expressem e compartilhem suas opiniões e momentos. Apesar da presença de fotografias e vídeos, o texto nesta plataforma possui alto impacto e visibilidade. Segundo Kirkpatrick (2011, p. 14),

[...] embora o Facebook não tenha sido concebido como um instrumento político, logo no início seus criadores perceberam que havia ali um potencial peculiar. Durante as primeiras semanas depois de sua criação na Universidade de Harvard, em 2004, os estudantes começaram a divulgar suas opiniões políticas ao substituir sua foto por um bloco de texto que incluía alguma declaração política.

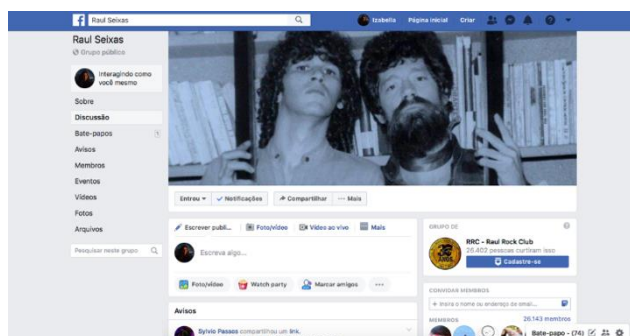
Atualmente, o *Facebook* dispõe anúncios de diversas formas na plataforma, seja por meio de inserções de vídeos nas publicações audiovisuais dos usuários, *links* e anúncios eletrônicos (*banners*) que levam o usuário aos sites dos anunciantes ou anúncios no *feed*²⁹, veiculados pelos próprios anunciantes.

²⁹ *Feed* – “Onde os contributos mais recentes dos amigos do utilizador são mostrados por ordem cronológica” (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 173).

Com a criação de um perfil pessoal na plataforma, o usuário solicita pedidos de amizade encontrando pessoas que conhece na “vida real”. A partir do grupo de amigos formado, agora também virtuais, é fornecido na página inicial, um fluxo de publicações relacionadas com as conexões anteriormente realizadas. Um ambiente novo é criado a cada perfil, de acordo com suas amizades e gostos pessoais detectados através das informações estabelecidas pelas métricas da plataforma.

A possibilidade de “curtir” páginas também faz parte da construção do fluxo: uma vez que o usuário curte uma página pública de determinado tema, as futuras publicações da página aparecerão no fluxo. Outra possibilidade de fomentar a circulação de publicações é a participação de grupos na plataforma, sendo permitido, agora, a interação com usuários que estão fora do conjunto de amigos, mas que também fazem parte do determinado grupo. A seguir, a Imagem 4 se refere à captura de tela de um grupo relacionado à Raul Seixas, na qual pode ser divulgado o produto deste trabalho, já que é explícito que os membros se interessam pelo tema:

Imagem 4: Grupo “Raul Seixas” no *Facebook*



Fonte: *Facebook* Raul Seixas Grupo Público (2019).

No grupo do Facebook mencionado anteriormente, discute-se apenas assuntos atrelados à temática Raul Seixas, possui quase 30 mil membros e alto número de publicações diárias, como divulgação de eventos, com Tributos. A divulgação em grupos específicos e no próprio perfil pessoal da autora, possibilitará a aplicação da ferramenta “compartilhar” do *Facebook*, transmitindo a mensagem para amigos de amigos da autora e dos membros dos grupos. Por citar o botão “compartilhar”, Recuero (2014, p. 120) admite que sua “principal função parece ser a de dar visibilidade para a conversação ou da mensagem, ampliando o alcance dela”.

Ou seja, todos que concordarem em compartilhar poderão contribuir para a disseminação da mensagem.

Outra possibilidade que a plataforma oferece no âmbito desse trabalho é a criação da página voltada para o produto, de modo que torne público o desenvolvimento, informações adicionais e a divulgação do mesmo. Vale ressaltar que uma página exclusiva para o produto facilita a busca pelo material. Além disso, a criação da página permite a veiculação de anúncios, que se diz à Ciberpublicidade através da mídia *Facebook*, investindo um valor pré-determinado para a veiculação do vídeo seguindo um público definido pelas configurações da publicação na plataforma.

Com vastas formas de disseminar uma ideia, o *Facebook* compreende neste trabalho como o principal meio de atingir o público com baixo investimento. A inserção do vídeo produzido neste estudo nas publicações no *Facebook* se dará através de outra plataforma que será detalhada no tópico 2.4.3.

2.4.2 Instagram

Segundo Dino (2018, s/p), o *Instagram* tem “1 bilhão de usuários ativos [...] e o Brasil tem grande participação nesse número. É o segundo país com mais usuários, ficando atrás apenas dos EUA”. O *Instagram*, segundo Oliveira (2014, p. 4) “foi criado em outubro de 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger”. Para o autor, seu sucesso vem desde sua criação com o fato de que “em menos de um mês, especialistas em tecnologia [...] já formularam previsões de que a nova ferramenta poderia se tornar uma das mais utilizadas por parte dos internautas” (OLIVEIRA, 2014, p. 4). Atualmente é uma das mídias mais utilizada pelos internautas.

Voltado e inspirado na fotografia, o *Instagram*³⁰, resgata a nostalgia da fotografia instantânea ilustrada na Imagem 5, pois, apesar de ter a possibilidade de aproveitar fotografia da galeria do celular, a plataforma oferece a ferramenta para o usuário fotografar diretamente do aplicativo e atribuir um texto à imagem.

³⁰ *Instagram* – Disponível em: <<https://www.instagram.com>>. Acesso em: 1 out. 2019.

Imagem 5: Fotografia Instantânea



Fonte: SlashGear (2019)

Apesar do aspecto de nostalgia, o *Instagram* é um aplicativo com alta tecnologia. Sendo assim, Santos (2017, p. 4) afirma que, “a criação do Instagram advém de um novo olhar, especialmente quando observado o avanço da internet”. O aplicativo, apesar de transmitir uma ideia central que já foi criada, é uma recriação adaptada às novas tecnologias, já que “a introdução da tecnologia na vida cotidiana traz consigo a emergência de novos espaços, novas formas de participação, socialização e, enfim, novas maneiras de se relacionar e pensar o mundo” (PIZA, 2012, p. 25).

Atualmente, o aplicativo oferece inúmeros recursos e está muito mais completo em relação à ideia original, como publicações de vídeos e *chat* para conversas entre os usuários. Na plataforma, o usuário pode ter um perfil próprio, que mostrará informações e todas as fotos publicadas pelo usuário. Dentre as informações, consta “seguidores” e “seguindo”, onde o primeiro termo atribui-se uma lista de usuários que seguem³¹ o perfil no qual está visitando e o segundo termo define a lista de usuários que o perfil visitado acompanha.

A Ciberpublicidade se manifesta entre as publicações do fluxo, seguindo um método com similaridades em relação ao da plataforma *Facebook*, apesar da

³¹ Termo utilizado pela plataforma que define o ato de acompanhar determinados perfis e seus fluxos de publicações.

recepção do público não ser a mesma pois o público difere. As interferências publicitárias são de curta duração e o usuário pode interagir, por exemplo, acessando os *links* ou visitando a página do anunciante, de acordo com o que a publicidade pretende.

Além disso, o Instagram se mostra como uma importante plataforma para analisar o seu público alcançado, uma vez que, com um perfil comercial, é possível observar métricas do público, como porcentagem do gênero, idade e localização.

2.4.3 YouTube

Com foco em vídeos, o *YouTube*³² é uma plataforma que se pode considerar um acervo de vídeos públicos, disponibilizados pelos usuários. Os usuários, portanto, podem ser considerados colaboradores, que, segundo Burgess e Green (2009, p. 14),

[...] constituem um grupo diversificado de participantes – de grandes produtores de mídia e detentores de direitos autorais como canais de televisão, empresas esportivas e grandes anunciantes, a pequenas e médias empresas em busca de meios de distribuição mais baratos [...]. Cada um desses participantes chega ao YouTube com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente como um sistema cultural dinâmico: o YouTube é um site de cultura participativa.

Complementando a definição dada por Burgess e Green, Paiva (2009, p. 292) considera que o “*YouTube* é diversão e entretenimento e a aposta de que se trata de uma experiência que nos leva a aprender novas coisas, mesmo quando parecemos estar jogando”. Portanto, compreende-se a possibilidade de um alto poder de permanência do público na plataforma.

De acordo com o próprio site do *Youtube* (2019), seu acesso é alto em todo o mundo, onde “mais de 1,9 bilhão de usuários conectados ao *YouTube* acessam a plataforma todos os meses. Diariamente, as pessoas assistem mais de um bilhão de horas de vídeo e geram bilhões de visualizações”, confirmando, no entanto, o considerável poder e visibilidade da plataforma. Portanto,

Pela visibilidade e facilidade de acesso, o YouTube passou a ser utilizado para praticamente todo tipo de divulgação, quais sejam:

³² *Youtube* – Disponível em <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 2 out. 2019.

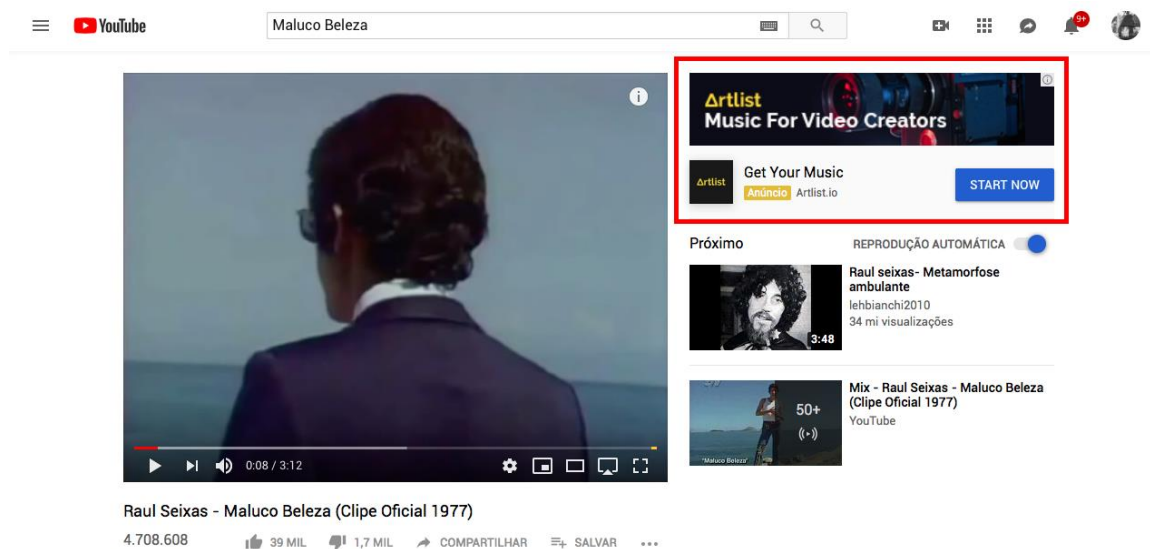
marketing comercial, marketing pessoal, propagandas políticas, programas de televisão etc. Os vídeos são classificados em várias categorias, quais sejam: autos e veículos, comédia, entretenimento, filme e animação, máquinas e jogos, instrução e treinamento, música, notícias e política, pessoas e blogs, animais, esportes, viagens e lugares (PELLEGRINI ET AL, 2013, p. 7).

Por moldar um objetivo de divulgação do documentário produzido como resultado deste trabalho que o *YouTube* atenda, nesta plataforma será hospedado o material audiovisual referente ao produto e as mídias sociais anteriormente citadas serão suportes para divulgação deste material.

Para publicar um vídeo no *YouTube*, é necessário seguir regras e diretrizes de direitos autorais. A plataforma disponibiliza³³ uma explicação dinâmica para auxiliar o usuário a compreender as regras, que dentre elas encontra-se a proibição de conteúdo de incitação ao ódio, ameaças, assédio, nudez ou conteúdo sexual, falsificação de identidade, entre outros.

A publicidade nesta mídia social se manifesta através de *banners* eletrônicos no próprio site e em forma de peças audiovisuais com inserção anterior e durante o vídeo que o usuário irá assistir. As peças no formato de audiovisual também podem aparecer durante os vídeos publicados, de modo que se crie um processo similar aos comerciais de TV durante as novelas, por exemplo. O site também oferece aos usuários a possibilidade de monetizar os vídeos publicados, incluindo peças publicitárias nos vídeos e retornando parte do valor que o anunciante investiu ao usuário do *YouTube*.

³³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/policies/#community-guidelines>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

Imagem 6: Banner eletrônico no YouTube destacado no retângulo vermelho

Fonte: Vídeo público no *YouTube*.

Para este trabalho, destaca-se a possibilidade que o usuário realizar *upload* de um vídeo para a plataforma e, através do link gerado pelo YouTube, o vídeo ser inserido em outras plataformas, como o Facebook. Portanto, a plataforma terá o objetivo de hospedar o documentário para que o *link* gerado possa ser divulgado nas outras mídias sociais. Além disso, a plataforma trará a vantagem do produto ser encontrado através do próprio YouTube, que dispõe de campo de buscas de palavras-chave e, ao inserir as palavras e enviá-las, oferece lista de vídeos referentes à pesquisa.

3 METODOLOGIAS

3.1 Metodologia do Conteúdo Teórico

O desenvolvimento de estudo científico na graduação se constitui mediante a inúmeros enfrentamentos vivenciados pelos docentes e discentes no decorrer desse percurso, nesse sentido, torna-se primordial que seja delineado o caminho metodológico a ser percorrido, visando assim estabelecer a organização do pensamento científico. Para Coutinho e Escola (2017, p. 186)

(...) independente de qual a abordagem do estudo, todos os projetos científicos devem perpassar por cinco dimensões que, por sua vez, no contexto do ensino aprendizagem da pesquisa, são organizadas visando a uma melhor orientação de investigação e isso, durante todo o desenvolvimento do projeto de pesquisa científica; que culminará em produtos como, por exemplo, artigos, resumos, monografias, dissertações, teses dentre outros.

Dessa forma, a pesquisa se ancora nas Dimensões da pesquisa científica propostas por Novikoff (2010), método que visa sistematizar o pensamento científico a partir de cinco dimensões, sendo elas: Dimensão Epistemológica que primeiramente apresenta o objeto de estudo, a problemática, os objetivos, as hipóteses e as justificativas; a segunda denominada Dimensão Teórica visa apresentar os principais conceitos de forma ancorada; a Dimensão Técnica consiste no espaço onde o autor apresenta o caminho metodológico elencado; a quarta Dimensão denominada Morfológica tem como principal característica mostrar os dados e resultados oriundos da pesquisa, e por fim, a Dimensão Analítico-conclusiva visa estabelecer o diálogo crítico entre os conceitos teóricos atrelados aos resultados obtidos, visando responder a problematização previamente estabelecida.

Foi realizada revisão de literatura em livros, artigos científicos de revistas e bases de dados visando estreitar o diálogo entre pesquisas e autores que tratem dos principais conceitos abordados nessa pesquisa. Vale apontar que essa prática buscou identificar “obras de referências (ou de consulta), gerais ou especializadas (...)” (MATTAR, 2008, p. 171). Essa metodologia oportunizou à pesquisadora estabelecer argumentos que levaram a uma análise crítica como resposta a problematização definida para o estudo. Uma revisão de literatura “identifica relações, contradições, lacunas e inconsistência na literatura, além de indicar

sugestões para a resolução de problemas” (KOLLER, COUTO; HOHENDORFF, 2014, p. 40).

Com objetivo de mapear no cenário acadêmico de produções científicas no âmbito do audiovisual desenvolvido por estudantes de graduação, foi realizado o Levantamento do Estado do Conhecimento com objetivo de identificar nos Anais do Expocom Júnior Edições Nacionais³⁴ num período de 10 anos trabalhos desenvolvidos que abordem o tema “maluco beleza”. Para Romanowski e Ens (2006 *apud* COUTINHO; ESCOLA, 2017, p. 113) esse caminho metodológico “consiste em investigação realizada por meio de um recorte temporal e de espaço com objetivo de verificar nesse contexto apenas os termos investigados”.

Diante da necessidade de registrar fatores importantes no contexto histórico do sujeito elencado para essa pesquisa, tornou-se necessário a escolha de um método de coleta de dados que pudesse de forma linear obter informações histórias relevantes e ao mesmo tempo criar registros audiovisuais que contribuíssem com o produto a ser desenvolvido, nesse caso um documentário. Nesse sentido, a coleta de dados será realizada por meio de história oral de vida, ou seja,

Um conjunto de procedimentos [...] Não se trata apenas de um ato ou procedimento único. História oral de vida é a soma articulada, planejada, de algumas atitudes pensadas como um conjunto. Não é apenas a entrevista ou outra fonte oral que marca a história oral de vida (MEIHY; HOLANDA, 2015, p.15).

Os autores destacam questões importantes quanto a diferença entre a forma moderna de se fazer história oral de vida com entrevistas de história oral de vida, eles apontam a necessidade da criação de um projeto para a realização da coleta de dados por meio da história oral de vida. Esse procedimento tem como base esclarecer três principais questões, dentre elas: “a) de quem?; b) como, e c) por quê?” (MEIHY; HOLANDA, 2015, p. 15).

Existem de acordo com a literatura três tipos de História oral, sendo: história oral de vida; história oral temática; e tradição oral. Destas foi delimitada como um dos métodos a ser desenvolvido nesse estudo a história oral de vida, que em sua

³⁴ Intercom Júnior - é um espaço acadêmico criado para acolher trabalhos de estudantes de graduação em Comunicação e também de recém-graduados (até um ano após a conclusão do curso) (INTERCOM, 2019, s/p).

essência estabelece os seguintes pontos relevantes, como afirmam Meihy e Holanda (2014, p. 34):

No caso da história oral de vida, o que a distingue é exatamente a independência dos suportes comprobatórios. As incertezas, descartabilidade da referência exata, garantem às narrativas decorrentes da memória um corpo original e diversos dos documentos convencionais úteis à História. Em particular, a história oral de vida se espraia nas construções narrativas que apenas se inspiram em fatos, mas vão além, admitindo fantasias, delírios, silêncios, omissões e distorções.

De acordo com os teóricos esse método possibilita constituir experiências que não estão documentadas por meio de registro escrito, visa escrever a história nos dias atuais, dessa forma, o seu desenvolvimento deve ser direcionado a partir dos seguintes passos: “1- elaboração de projeto; 2- gravação; 3- estabelecimento do documento escrito e sua seriação; 4- sua eventual análise; 5- arquivamento; e 6- devolução social” (MEIHY; HOLANDA, 2014, p. 30).

A participação direta da imagem e envolvimento do Claudio Roberto é importante para transmitir a vivacidade do sujeito e de suas histórias. Combinando a importância da imagem e presença do sujeito com o método adotado nessa pesquisa, fica evidente que a história oral de vida “contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também é mais verdadeira” (THOMPSON, 1992, p. 137).

A tipologia dessa pesquisa foi definida como mista. O que permite tratar dados quantitativos, como no caso dos dados do Levantamento do Estado do Conhecimento e de forma qualitativa como no caso da história oral de vida, e tudo isso de forma concomitante e contínua (CRESWELL, 2007). Dessa forma, a pesquisa qualitativa na visão de Yin (2016, p.7) se destaca pelas seguintes características:

1 - Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2 – representar as opiniões e perspectivas das pessoas (...); 3 – abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4 – contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5 – esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte.

A investigação em questão teve seu projeto submetido no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos – COEPs do Centro Universitário de Volta Redonda

com o Número de CAAE 11634419.0.0000.5237 conforme Anexo I. Porém, foi necessária a retirada do trabalho por ter sido analisado no Comitê a não necessidade da submissão.

3.2 Metodologia do Conteúdo Prático

A metodologia de conteúdo prático contempla a pré-produção, a produção e a pós-produção do documentário, já que o gênero, segundo Penafria (2001, p. 1), “recorre a procedimentos próprios do cinema”, como a separação dessas fases. Em primeiro momento que se diz respeito à pré-produção, de acordo como método que se pretende aplicar na construção da narrativa, a história oral de vida, é necessário estabelecer um contato direto com o entrevistado a fim de realizar um planejamento do direcionamento da filmagem e discutir sobre o porquê da escolha do entrevistado para estabelecer de forma clara seu papel no projeto. Com o planejamento, serão desenvolvidas perguntas norteadoras que serão fundamentais na gravação, sendo elas concisas. Segundo Yin (2000, p. 121), “uma prática importante é tentar falar menos do que a outra pessoa – muito menos. [...] precisa encontrar maneiras de fazer perguntas que gerem diálogos prolongados por parte do entrevistado”.

Logo em seguida, é preciso harmonizar o entrevistado e a história a ser exposta, devidamente já planejada, com as locações e cenários a serem utilizados. Também há de se averiguar se as locações permitem boas condições de gravação e acompanhar condições climáticas caso se tratem de ambientes externos, além do figurino dos entrevistados para que não tenha interferências na imagem, no que se refere à atenção do público.

Por diante, é definido os recursos e equipamentos necessários para a execução do material audiovisual. O Quadro 1 apresentado a seguir apresenta os equipamentos pré-definidos que serão fundamentais para atingir o resultado esperado, oferecendo a qualidade necessária para o desenvolvimento do produto.

Quadro 1: Equipamentos Necessários

Quantidade	Equipamento
01	Câmera DSLR
01	Microfone lapela com extensão de 6 metros
01	Lente 35mm f/1.8 compatível com Nikon
01	Cartão de memória de 64gb
01	Computador com software de edição de vídeo
01	<i>Smartphone</i> para captação do <i>Making Of</i>
01	Tripé

Fonte: Elaborado pela autora.

Para externar este projeto, é necessário definir detalhadamente os processos burocráticos da necessidade de solicitação de documentos que abordem os direitos de imagem das pessoas envolvidas e do local também faz parte da pré-produção.

No segundo momento, que corresponde à produção, é necessário que esteja tudo acertado para a filmagem do conteúdo seguindo o que foi definido na pré-produção. E, por fim, a pós-produção, onde

[...] o filme agora será resultado de um árduo trabalho de montagem, montagem esta que será feita a partir de muito material filmado. A regra é jogar com o imprevisto e o improvisado da filmagem, o que valoriza sobremaneira o papel do cinegrafista na construção do documentário. (SOARES, 2007, p. 19).

E, ainda, este trabalho contará com a criação de ambientes criados nas mídias sociais criados especificamente para a divulgação do documentário, ancorados nos fundamentos da Ciberpublicidade.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS

4.1 Levantamento do Estado do Conhecimento

Segundo o Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual que dispõe em seu site³⁵ os Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro, considerando o acesso em 9 de abril de 2019 na qual ainda não estava disponível os dados referentes ao último ano, 2018, nos três últimos anos observados (2015, 2016 e 2017) houve uma crescente no número de certificados de produto brasileiro de longas-metragens emitidos e uma queda referente aos médias-metragens, que costuma abranger, segundo a Ancine, produções audiovisuais com duração superior a quinze minutos e igual ou inferior a 70 minutos.

O audiovisual, como uma importante ferramenta que transmite imagens e sons, é fundamental para sanar a curiosidade que será despertada à figura de Claudio Roberto. Dessa forma, pode ser um eficiente recurso de comunicação para imortalizar e resguardar essa memória.

Realizando análise preliminar na internet, no que diz respeito ao termo "maluco beleza", foram identificadas poucas informações de mesma perspectiva que este estudo pretende abordar. Das catorze páginas disponíveis no dia 14 de fevereiro de 2019 no Google³⁶, apenas na terceira página é apresentado um link³⁷ que exhibe explicitamente o sujeito Claudio Roberto como "maluco beleza" e parceiro de Raul Seixas.

Com relação ao Expocom do Intercom Nacional, foram encontrados 39 trabalhos mapeados entre os anos de 2009 a 2018 publicações nas categorias correlacionadas às produções audiovisuais, no entanto, nenhuma das produções traziam como temática o termo "maluco beleza" cunhado por Raul Seixas e Claudio Roberto.

³⁵ Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

³⁶ Google – Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 2 out. 2019.

³⁷ Disponível em: <<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/claudio-azeredo-o-maluco-beleza>> Acesso em: 23, mar, 2019.

4.2 Ciberpublicidade

Fez-se o uso das redes sociais para divulgação do documentário, tanto no perfil pessoal da autora³⁸ quanto no perfil³⁹ criado exclusivamente para a divulgação do material. O perfil conta com fotos relacionadas à pré-produção do material, conforme a Imagem 6, que se trata de um registro do primeiro contato para tratar sobre o produto resultado deste trabalho, a caminho onde Raul Seixas e Claudio Roberto compuseram diversas músicas.

Imagem 7: A autora e ao fundo da imagem, Claudio Roberto



Fonte: Arquivo pessoal.

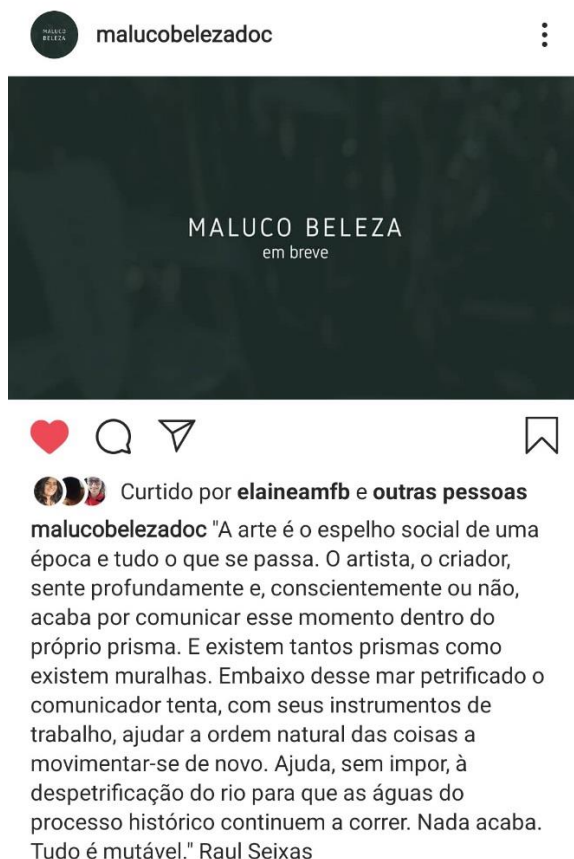
Quanto a constituição do perfil criado exclusivamente para a divulgação do material, espera-se maior engajamento após o término deste trabalho, com compartilhamento de fragmentos do documentário, lembranças da pré-produção e

³⁸ @izabellarbarros – Disponível em <www.instagram.com/izabellarbarros>. Acesso em: 25 ago. 2019.

³⁹ @malucobelezadoc – Disponível em <www.instagram.com/izabellarbarros>. Acesso em: 25 ago. 2019.

fotografias dos resultados que poderão ser colhidos. Portanto, neste momento apenas preparou-se o perfil para futuros caminhos do presente trabalho. A Imagem 8 refere-se à primeira publicação realizada, anunciando ao público, com um texto de Raul Seixas, a preparação para o Documentário Maluco Beleza.

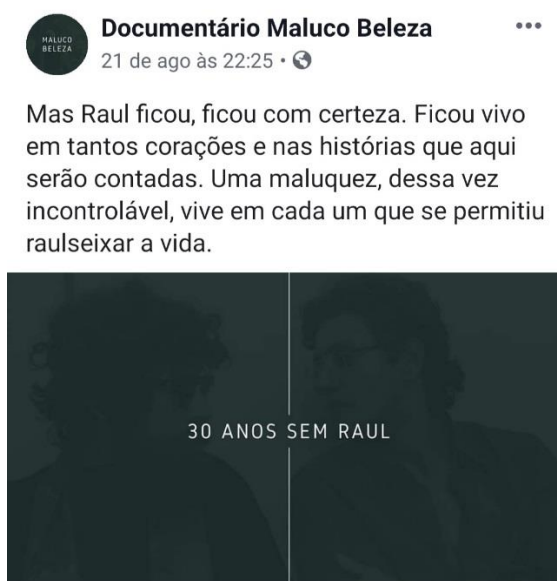
Imagem 8: Captura de tela da publicação na rede social *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal.

As publicações, por serem compatíveis tanto no *Instagram* quanto no *Facebook*, estão sendo duplicadas nestas duas redes sociais da mesma forma. A Imagem 9 se refere à segunda publicação da página no *Facebook*, também compartilhada no *Instagram*. A publicação diz respeito à homenagem no dia em que se completou 30 anos da morte de Raul Seixas.

Imagem 9: Captura de tela da publicação na rede social *Facebook*



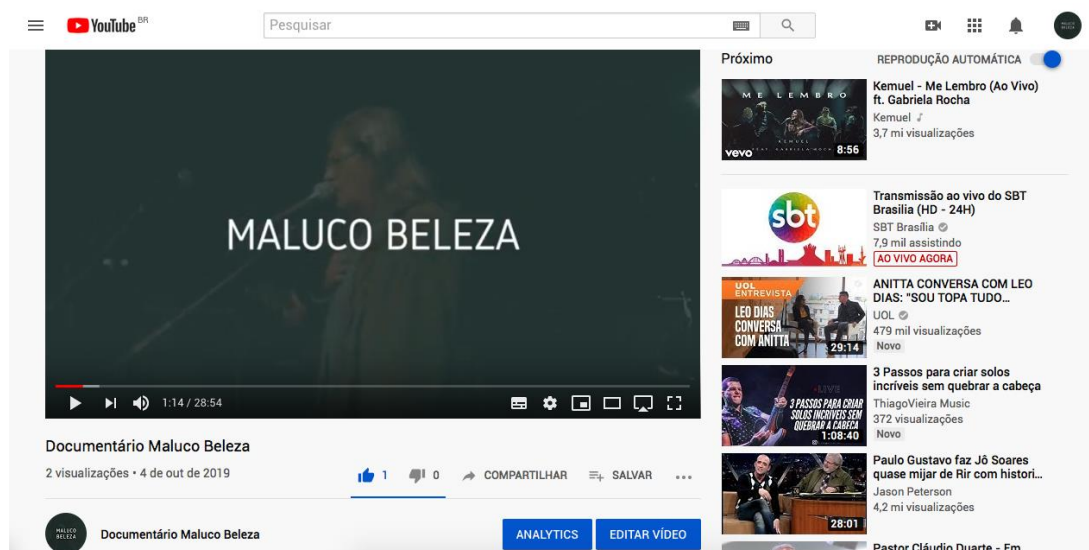
Fonte: Arquivo pessoal.

As publicações sempre serão baseadas na identidade do vídeo, a escolha da paleta de cores representada nas Imagens 8 e 9 fazem referência ao cenário principal de onde é filmado o documentário. A fonte escolhida traz sutileza e é a mesma aplicada nos textos da obra audiovisual, que foi pensada com este mesmo intuito.

Posteriormente, com novas publicações no referido perfil, haverá investimento para promoção das publicações com direcionamento para o público a ser analisado e estabelecido, mas já prevendo de início o direcionamento ao público que admira Raul Seixas, para que se atinja o público interessado no trabalho.

Quanto à hospedagem do documentário, utilizou-se o *YouTube*, conforme a Imagem 10 a seguir.

Imagem 10: Captura de tela da publicação do vídeo na rede social YouTube



Fonte: Arquivo pessoal.

4.3 Produção Audiovisual

4.3.1 Pré-produção

A percepção para que surgisse a ideia do documentário foi o baixo conhecimento do senso comum percebido na cidade de Volta Redonda entre as pessoas próximas à autora em comparação à Miguel Pereira, cidade onde hoje vive Claudio Roberto, uma vez que a autora nasceu e foi criada nesta cidade.

Dessa forma, o documentário teve como objetivo expandir o conhecimento da figura Claudio Roberto como maluco beleza resguardando sua memória de forma a fortificar a de Raul Seixas.

Por ter conhecido Claudio Roberto através de seus pais há alguns anos, a autora teve o contato facilitado e uma rápida resposta acerca da aprovação para execução do projeto. Com base no perfil desinibido do músico e compositor, foi escolhido o método da história oral de vida para a entrevista, uma vez que ele desenvolve bem as histórias que conta e para que o documentário tenha o perfil de uma conversa casual.

A escolha da locação para a gravação do documentário foi fundamentada na ideia de criar um ambiente íntimo ao mesmo tempo que arborizado para demonstrar a tranquilidade onde vive o protagonista, visto que o ambiente também conta ao espectador uma informação que o documentarista pensou em passar. Portanto, o amplo quintal da casa onde reside se deu como o ambiente ideal para a produção. Foi necessário um veículo para o traslado até a locação, que possui localização afastada do perímetro urbano.

Para que fosse possível o aproveitamento completo do cenário ao ar livre, foi analisada a previsão do tempo para agendamento da gravação e estabelecido o horário da manhã como a melhor opção para a produção.

Referente aos equipamentos para a produção, foi necessária a aquisição de um microfone lapela. Os outros equipamentos pré-definidos (tripé, câmera DSLR, lente 35mm, cartão de memória e *smartphone*) a autora já os possuía.

Para realizar a entrevista com base na história oral de vida, foram pré-definidas perguntas norteadoras a serem passadas ao entrevistado entre as gravações, de modo a orientar a produção do documentário fundamentada ao que se pretende passar ao público, conforme o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Perguntas norteadoras para história oral de vida

Quem é você? Quem você se considera ser?
Como conheceu Raul Seixas?
Quais músicas escreveu com Raul e como foi essa parceria profissional?
O que é ser maluco beleza?
Quais foram os momentos mais marcantes com Raul Seixas?
O que as pessoas podem aprender com você?
Se tivesse mais uma chance, o que gostaria de dizer à Raul?

Fonte: Elaborado pela autora.

O traje foi combinado com o entrevistado de modo que ele se sentisse à vontade, porém baseado em cores neutras sem estampas para que não interfira na atenção do público ao assistir o documentário.

A produção do documentário se mostra importante para sanar a curiosidade sobre a figura de Claudio Roberto, assim como imortalizar a história contada em primeira pessoa.

4.3.2 Produção

O documentário foi filmado com uma câmera DSLR Nikon D3200, que permite gravar em HD, acoplada com a lente Yongnuo 35mm f/2 compatível com Nikon, permitindo o desfoque essencial do fundo e distância ideal entre o sujeito e a câmera no *setting* de filmagem. Para estabilização da câmera, foi necessário o uso de tripé.

Além disso, para amenizar os ruídos da locação e captar a voz do entrevistado com maior nitidez, foi utilizado o microfone BOYA BY-M1, um omnidirecional de lapela, projetado para DSLRs. Não foi necessária a utilização de iluminação artificial, pois a locação oferecia vasta luz natural, uma vez que a produção ocorreu durante a manhã ao ar livre com a câmera fixa, sem movimento.

A gravação aconteceu no dia 18 de agosto de 2019, das 9h30 às 11h30, na cidade de Miguel Pereira, Rio de Janeiro, Brasil, no quintal da casa de Claudio Roberto. Se tratando de uma produção de documentário independente, a equipe se resumiu em uma única pessoa, a autora, para a captação do material.

Filmou-se o material em plano meio primeiro plano, referindo-se à Imagem 11, que se refere ao enquadramento da altura do tórax até a cabeça do personagem.

Imagem 11: Aplicação do plano meio primeiro plano



Fonte: Arquivo pessoal.

Finalizada a gravação principal que consta Claudio Roberto relatando um pouco de sua própria história e as memórias vivenciadas com Raul Seixas, foram necessárias novas filmagens para tratar da introdução do documentário e pequenos fragmentos para sobrepor, de modo a ilustrar, situações que o mesmo se referia, como o apontamento à um morro que se localizava atrás da câmera no momento em que foi falado sobre. A gravação da apresentação do documentário baseou-se em um experimento por parte da autora, de forma poética e sem paradigmas pré-definidos.

Imagem 12: Captura da apresentação filmada



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a gravação, por se tratar da entrevista com metodologia da história oral de vida, houve interrupções para o norteamiento da fala. Foi captado o total de 34 minutos e 26 segundos de material bruto, que convertido resultou em 28 minutos

e 55 segundos. A Imagem 13 a seguir ilustra um dos momentos da gravação, onde pode ser observado a construção do setting de filmagem.

Imagem 13: Setting de Filmagem



Fonte: Arquivo pessoal.

4.3.3 Transcrição do Documentário Maluco Beleza

Apresentação inicial, fala da autora Izabella Marques de Fraga Barros:

“O tempo para estarmos com quem a gente ama deveria ser uma eternidade. Mas talvez seja o suficiente para que quem amamos se tornem eternos dentro da gente.”

“Esse documentário é, sobretudo, sobre pessoas. Sobre alma e sobre não ter barreiras para ser você mesmo, independente de qualquer coisa. E a gente tem uma figura, Raul Seixas, uma inspiração viva. E outra grande figura, Cláudio Roberto, um maluco beleza.”

“Mas existem milhares de Rauls, Cláudios e Malucos Beleza.”

“Então, esse documentário é para quem se identificar. Para quem acabou achando que era o único, mas encontrou outro ou outros malucos beleza por aí e pôde compartilhar um pouco de si”.

Fala de Claudio Roberto por meio da história oral de vida:

“Escutei falar que é pra dizer que eu sou Claudio Roberto Azeredo, eu nasci em 28 de maio de 52. Eu fui criado no Leblon, o lugar onde eu fui criado era um centro cultural importante, Edifício Jornalista, ali no Leblon, e quatro andares abaixo da minha casa, morava um senhor que era como se fosse meu tio e mais tarde eu vim saber que era uma pessoa importantíssima para o cinema, Alex Viany. As filhas dele eu considero como primas, a Betina e a Bibi, recentemente falecida. E a vida foi cercada por artistas, artistas do cinema, artistas do teatro, artistas da música. O lugar, como eu falei, era um centro cultural importante.”

“Ali em 1963, eu tive a felicidade de conhecer Raul Santos Seixas, que foi uma porta para um mundo absolutamente novo para mim. O Raul não era só de efervescência intelectual absurda, que eu acho que eu não me lembro de ter conhecido em alguém. E nos amamos lindamente na mesma hora que nos conhecemos. Eu tinha 11 anos e ele tinha 18.”

“O Raul foi um consolo na minha vida, eu com aquelas dúvidas atroz da adolescência. Adolescência só tem uma coisa de bom, ela passa. E eu era um bicho grilo danado, uma coisa nervosa. Ao conhecer aquela pessoa, aquela criatura, eu fiquei diretamente tranquilo em relação ao meu futuro, pelo menos com a minha integridade física. E a gente foi, rapaz, foi uma coisa inacreditável. Eu nunca mais vivi isso com ninguém.”

“O Raul, com exceção de um ou dois amigos meus, eu me considero uma pessoa muito querida, eu tenho amigo de 60 anos de amizade, o Raul foi uma pessoa que me fez mais sentir aceito por alguém. Na frente do Raul eu simplesmente não tinha barreiras, eu não tinha freios nem receios. O cara me deixava absolutamente pra ser quem eu sou, que não deve ser muito fácil de aturar. Ele não só gostava, como me incentivava a ser

assim, aquilo que me parece não ser razão em mim, que incomoda muito as pessoas a meu respeito, pra ele era um prato. Ele me ensinou que tudo isso que eu tinha dentro de mim, era só porque eu não tinha aprendido a canalizar ainda a minha energia pra essa coisa que é, fora a minha família, a razão da minha vida, que é a música. E quando ele me ensinou isso, ele me deu não só uma ferramenta pra garimpar no mundo, como me deu também um refúgio, cara. Um lugar pra onde você vai onde ninguém te toca, onde você é só você. Imagina só a dificuldade que eu tenho pra lidar com a perda dele até hoje. É, assim, alucinante.”

“Em 1977, eu conheci minha segunda mulher que era filha da atriz Isolda Cresta, da Globo, e vim passar a lua de mel com ela aqui, em Miguel Pereira, onde nós temos a felicidade de estar agora. E nunca mais voltei. Eu conheci esse lugar, não tinha sido aqui não, mas exatamente aqui, historicamente, eu andando a cavalo com ela depois ter morado quase um ano na cidade, nós vínhamos descendo pelo morro que tem bem atrás de vocês. Descemos a cavalo e saímos exatamente aqui. Eu disse pra ela assim: 'esse lugar é maravilhoso, eu vou vir morar aqui um dia'. Cara, as profecias funcionam na minha vida porque vim morar aqui um dia e estou aqui há 30 anos, nesse lugar aqui.”

“Lá atrás eu esqueci de contar uma coisa pra vocês. A Heloísa Seixas, prima do Raul, foi minha primeira namorada. Ela teve uma frase profética. As profecias na minha vida. Ela disse assim: 'eu tenho um primo na Bahia que quando vocês se conhecerem, vocês vão se adorar'. Tenho razão com as profecias ou não tenho?”

“Pois bem, estou morando aqui há quase 30 anos, nessa casa aqui eu já tive o nascimento dos meus filhos, nessa casa aqui que eu recebi a notícia da morte do meu amigo. Recebi pela décima segunda vez, só que dessa vez era verdade. Esse lugar aqui é um lugar que eu amo, onde já fiz nem sei quantas músicas. Bem perto daqui, pra lá um pouco, o Barracão, eu e o Raul fizemos algumas das músicas que vocês conhecem que ficaram eternizadas, quem sabe, na obra dele.”

“Vindo para Miguel Pereira, a minha vida assumiu o significado que ela já tinha quando eu morava no Rio de Janeiro. Quando eu era criança, o meu pai tirava todas as férias que ele tinha pra gente ir para o sítio de um tio ou a fazenda do meu avô em Minas. E a minha mãe que odiava o campo, era uma pessoa profundamente urbana, se sacrificava porque eu era filho único. Filhos já são os donos na gente mesmo e quando a gente é único, aquela preciosidade que não tem jeito, e eles faziam tudo o que eu queria. Quando eu vim pra cá, eu dei vasão a tudo aquilo que eu já tinha cultivado lá atrás como criança. Pra ter uma ideia, quando criança eu tive uma fratura exposta aqui, tudo cacarecado por causa de cavalo. Desde que eu cheguei aqui até agora eu avançado para mais de 100 cavalos, durante 20 anos da minha estada aqui, talvez 25, e entre tombos e muito aprendizado eu acabei me tornando outra pessoa, porque você é o exercício do que você faz, não tem jeito. Os cavalos, depois as vacas, o leite, e tudo quase sem empregados.”

“Durante uma época, os cavalos tomavam conta da vida, eu tinha 15, 20 cavalos e eu cortava capim, montava, limpava cocheiras. Resumindo, a minha vida era quase uma escravidão. Todo o trabalho que eu tinha exercido, apesar de eu lidado com Educação Física, fiz na UFRJ, eu não tinha tido ainda uma vida de labor desse jeito. E foi assim, uma alucinação. Isso talvez me moldou muito. Depois os galos de briga entraram na minha vida e aí foi outra paixão. Os cachorros que nunca saíram da minha vida, quando eu vim morar aqui, eu tinha um pastor que era campeão de adestramento. Depois, quando ele morreu, eu quase morri também. E aí eu passei para o fila brasileiro, radicalmente não queria mais aquele contato tão íntimo, pastores exigem um contato danado. Eu lidei com os animais durante uma parte enorme da minha vida. Nos dois últimos anos, talvez três, a minha vida pessoal bagunçou um pouco esse tempo que eu tinha disponível. E a minha disponibilidade mesmo emocional, vocês viram que eu falei emocional e botei a mão na cabeça? Devo ser muito maluco mesmo. Mexeu com a minha estabilidade e a vida que eu levo hoje em dia não tem nada a ver nem com a vida que eu levei de garoto do Leblon que pegava onda dia sim e outro também,

até essa vida que vocês estão ouvindo de trabalhador rural mesmo. E eu de repente caí no ócio, isso eu não recomendo, crianças, não façam isso em casa, é horrível. Não é lenda, não é mentira, os psicólogos não estão te enrolando. Eu desenvolvi uma angústia e eu fiquei de repente com problemas na respiração. Ainda bem que eu sou amigo do homeopata que é o Dr. Claudio Araújo, vocês precisam conhecer, é meu parceiro musical, um espetáculo. A música está na minha vida de um jeito ou de outro. Ainda bem que eu tenho esse homem na minha vida, se não, talvez a gente não estivesse fazendo essa entrevista.”

“Ultimamente eu levo uma vida absolutamente sedentária, ainda bem que eu tenho amigos parceiros de música que são um espetáculo. A música tem estado presente mais na minha vida do que nunca, como não podia deixar de ser.”

“Vocês sabem, ainda bem, que eu sou maluco beleza, não é? E eu tenho know-how para aturar até isso que eu mesmo fiz comigo. Que eu não recomendo a ninguém, não façam isso em casa. Ainda bem, se não, se eu não tivesse esse diploma, se eu não tivesse esses cursos de pré-requisitos, todos eles, eu não teria resistido a isso não. Isso não é bolinho não, não estou falando de um negócio que você vai ali na padaria e compra, estou falando de um problema que eu desenvolvi aqui dentro de mim e que ninguém está livre disso.”

“Pois bem, a minha vida, vamos parar com esse papo mórbido, a minha vida, ela tem se resumido a me informar, eu até outro dia, eu tenho 67 anos, vocês sabem, eu falei a data de nascimento lá atrás, até outro dia eu nunca tinha me envolvido, eu nunca entrei na internet através de computador, nem através de telefone. Hoje é dia 18, diretora? Hoje é dia 18 de agosto de 2019, até esse dia, eu nunca acessei a internet, eu nunca passei WhatsApp pra ninguém, mas eu comprei uma SmartTv, menino! Eu entrei no YouTube e eu tô atolado até a raiz dos cabelos, na Netflix. Cara, isso tem ocupado o meu tempo, graças a Deus. Eu tenho tocado muito, cantado música com os amigos, graças a Deus também. Eu acho que eu só não morri por causa disso.”

“Então, ainda bem que eu sou maluco beleza, não é? Lá atrás, eu e meu amigo fizemos essa música. Quando ele me chamou para trabalhar com ele, eu muito arrogante, metido pra caramba, eu tinha desculpa que eu era jovem, muito jovem. Aí, lá atrás, eu disse pra ele 'olha, não vai ter papinho de invenção de coisa no nosso trabalho não, a gente vai falar de realidade. Quer mais realidade que Maluco beleza?”

“A gente fez um trabalho que comercialmente não deu muito certo, eu acho que os fãs tinham uma expectativa sobre ele e nosso trabalho não correspondeu. Mas em termos de satisfação pessoal, eu posso garantir que foi um 'sucesso'. Pra mim, acabou de comprovar que eu não tinha outra saída na vida a não ser a música. E aí a gente teve essa felicíssima parceria do Maluco beleza que engoliu todo o resto do nosso trabalho, deu uma perspectiva nova, uma nova maneira dos fãs verem o Raul. Vocês podem reparar que a melodia é absolutamente atípica, tem muito do meu dedo, é baseada em uma outra melodia que era minha e depois a gente acabou virando parceiro, uma música que se chama 'A festa continua', que não foi gravada por ninguém e que a harmonia é praticamente a harmonia do Maluco beleza. Que eu me lembro muito, como se fosse ontem, que eu já estava falando pra ele que eu queria sair cidade, ele dizia que eu queria fugir da cidade, ele não estava muito errado. Olha só, vocês estão escutando o barulho do engarrafamento? De bem-te-vi, tem um bem aqui, tô ouvindo agora. Aí, vou dizer pra vocês, ele falou assim, a gente acabou de colocar a letra em português do Maluco beleza, antes teve uma letra em inglês, ela falou 'olha, você não sabe o que a gente acabou de fazer' e eu falei 'espero que tenha sido uma coisa boa'. Foi Maluco beleza, ele falou 'se você está querendo fugir, a hora de fugir é essa' e eu rapei... E aí estou aqui.”

“Me fizeram essa pergunta que eu não aguento mais, o que é pra mim ser maluco beleza? Eu disse pra essa pessoa que me perguntou isso o que eu já disse pra milhões, eles parecem que não entendem, voltam com essa pergunta todo dia. Se eu soubesse, se eu pudesse definir o que é ser maluco beleza, maluco beleza não tinha a conotação que tem, por

isso ela é tão ampla, por isso as pessoas se identificam tanto com ela, é um grupo tão heterogêneo de pessoas que se tivesse um padrãozinho, a gente podia falar agrada isso, aquilo... Não! Ela agrada do gari ao gerente, ao diretor do banco. Não existe isso, se eu pudesse dizer isso, a música não era assim. Eu já disse isso de tantas maneiras diferentes, vocês precisam parar de me perguntar isso.”

“Eu tenho um caso pitoresco para contar pra vocês. Eu sempre fui assim, avesso à fama, por isso muita gente não deve estar acreditando, não deve ter acreditado que essa pessoa que está me filmando agora, que conseguiu esse acesso a mim, tenha tido esse acesso. Eu construí metodicamente uma fama de um cara que era avesso à dar entrevistas, que era avesso à falar sobre a própria vida e isso não é mentira, eu construí essa fama cuidadosamente. Então, quando houve aquele acidente, incidente infeliz, no apartamento do Raul, que mataram um cara que era traficante e tal, eu falei 'rapaz, eles não vão vir na minha casa, não vão ter a ousadia de vir na minha casa', e aí vieram na minha casa. Eu morava em outro lugar, um jornaleco que na época dizia que se a gente torcesse, caía sangue, vocês com certeza vão localizar, primeiro chegou quase de noite, ninguém que me conhece vem na minha casa quase à noite, eu sou um cara de hábitos diurnos. Entrou, era um Fusca se não me engano, vazou pela minha casa adentro e eu fui lá, busquei uma arma, nesse tempo eu acreditava em armas e botei aqui atrás. Quando eu cheguei lá, eu vi a logo na porta do carro, esses caras, eu tinha um monte de cachorro e eles não conseguiram saltar do carro. 'Claudio Roberto, sobre a morte do traficante no apartamento do Raul' e eu olhando pra dentro do carro, no final quando aquietaram um pouco, falei 'engraçado, rapaz, eu componho com o Raul há quase oito anos e eu tô olhando aí dentro desse carro e não tô vendo ninguém que tenha vindo me fazer uma pergunta pertinente à música, pertinente ao sucesso que o Maluco beleza tinha feito, o quê que a gente queria dizer quando tinha feito tal música, não tô vendo! Ah, já sei, vocês estão querendo um furo, não é?' e meti a mão na arma e falei 'eu vou dar um furo, eu vou dar um

furo em vocês!'. Quando eles vazaram, eu fiquei feliz porque eu tinha adicionado à minha fama de mau, que eu dava tiro."

"Me mandaram contar uma coisa engraçada, interessante, pitoresca, que tenha acontecido comigo e com Raul, é uma coisa difícil porque foram só oito bilhões, trezentos e sessenta e oito milhões, quatrocentos e sessenta e quinze mil coisas, quer dizer, é praticamente impossível. Eu vou fazer um esforcinho. Quem nos conhece, a Kika até hoje me chama assim, sabe que o Raul me chamava de Claudete, não, eu não estou saindo do armário. Não tem nada disso. Não tem nada a ver nem com alguma coisa que tenha a ver com gênero. Não tem a ver. O Raul chamava, por exemplo, durante muito tempo ele chamou todo mundo, se você se chamasse Fábio, seria Zé Carlos Fábio, se você se chamasse Luciana, você seria Zé Carlos Luciana, não tem gênero. Quando ele conhecesse uma pessoa que se chamasse Zé Carlos, ele falava 'olha aí, Claudete, esse se chama Zé Carlos Zé Carlos'. Tinha uma coisa que era 'ete, ete, ete', muito tempo. Se você se chamasse Bebeto, você era Bebetete. Não era Bebete não, era Bebetete. E aí, ele não me chamava de Claudete ainda, mas coincidentemente, nessa época ele descobriu que existia uma cantora chamada Claudete Soares. No que, imediatamente, virei Claudete e mais tarde, misteriosamente, não sei o porquê, virei Soares. E meu nome é Claudio Roberto Andrade de Azeredo, o cara me chamava de Soares para tudo que é lado e falavam 'ué, será que ele esconde o nome?'."

"As pessoas quando veem a gente, de uma maneira geral, elas têm uma ideia que para nós que vivemos aquilo ali, quase nunca corresponde à realidade que pensam que é, então as pessoas quando chegam meio cheias de dedo, elas olha para mim e não me veem, elas olham para mim e escutam 'laralará...'. Pois é, mas não é isso não. Então, quando a pessoa fala assim pra mim, eu não consigo resistir, eu não faço isso de brincadeira não, esse sou eu mesmo, acaba sendo muito engraçado, eu reconheço que é engraçado, mas quando a pessoa fala assim pra mim 'cara, eu não acredito que eu tô conhecendo', em geral, quando já chega

assim, eu falo 'você está precisando ampliar seus horizontes'. Quando falam assim, 'cara, eu tenho um amigo não sei onde, mas ele está louco pra te conhecer', eu falo 'parceiro, seu amigo está louco, ponto'."

"Eu vou dizer essa pessoa que eu sou, intensa, assim, zen, zen freio, zen juízo, zen reflexão, zen nada. Eu sou essa pessoa por opção, eu não só descobri cedo que eu não conseguiria domar essa coisa, que em nós todos é indomável. Uma pessoa assim, que nem eu, imagina... A pessoa que a pessoa mandona fez pra mim, ela pergunta se eu teria alguma coisa que eu queria, se eu tivesse a oportunidade de encontrar com o meu amigo, se tem alguma coisa que eu gostaria de dizer pra ele e que eu não disse. Pessoas como eu, querida, só se arrependem daquilo que falaram. Dificilmente uma pessoa que nem eu fica alguma coisa por dizer, essa é uma das minhas maiores características. Eu não tô dizendo que seja a melhor, a pior, isso só cabe quem lida comigo julgar. Eu não costumo ter papas na língua, eu não costumo deixar pra amanhã o que pode-se fazer agora e principalmente eu não costumo deixar de falar os meus sentimentos, eu não devo ser fácil de lidar. Sabe o porquê? Porque eu sou absolutamente espontâneo, por isso que eu me escondo aqui, que é mais fácil. Se eu fosse ser eu o tempo todo na companhia de um monte de pessoas, ia ser chato e trabalho pra raio."

"Me mandaram de novo tocar algumas músicas que eu tenha feito com Raul, eu preferia que a gente fizesse isso em um local próximo daqui, onde tivemos eu e ele a felicidade de fazer não algumas, mas várias, muitas talvez, músicas. Então, vamos lá?"

"Esse lugar aqui, quem é fã de carteirinha, já conhece e pode colocar essa câmera no ângulo que você quiser. Os que são fãs mesmo, já conhecem isso aqui. Aqui é o Barracão do Raul, nesse lugar eu e Raul fizemos algumas músicas nossas, algumas. A gente gostava mesmo era de lugares apertados, esse lugar é até um pouco amplo. Tanto que a gente escolhia aquele cantinho ali, bem apertadinho. A gente ficava apertado ali compondo. A gente compôs aqui, eu não me lembro, tô com medo de não lembrar mais, sabe como é né, eu tenho essa cara de

garoto, mas eu tenho só 67 anos. Então, não sou só um corpinho bonito. A gente tocava aqui, compunha aqui e era um lugar assim que a gente se sentia melhor, mais parecidos com aqueles originalmente no Rio de Janeiro. A gente alugava suítes de motel luxuosíssimas para ficar em um canto da suíte. A gente não usava um vigésimo do dinheiro gasto, a verdade é essa. E a gente compôs algumas músicas que eu não me lembro, talvez Ângela é uma delas. A gente compôs algumas músicas aqui. Eu vou tocar uma agora que eu não sei se vocês conhecem, é uma música pouco conhecida nossa.”

4.3.4 Pós-produção

O primeiro passo após a gravação do material foi exportar as gravações para o computador e para um disco rígido externo, para manter o material em segurança, diminuindo o risco de perda. Em seguida, organizou-se o material, selecionando os arquivos que iriam ser trabalhados na montagem.

Prosseguindo, houve a necessidade de utilizar um *software* de edição e montagem. Desta vez, os arquivos escolhidos foram importados para o programa e a montagem e ordem das gravações foram estabelecidas. Posteriormente, efetuou-se cortes necessários de falas, sendo eles erros, interrupções e perguntas por parte do entrevistado para saciar dúvidas durante a gravação.

Quanto aos planos, que se referem aos enquadramentos do cinegrafista na produção de um documentário, foi possível manipular, através da edição e montagem, a transformação de um plano para outro mais fechado, ou seja, do “meio primeiro plano” que é o material bruto gravado, para o “plano close”, conhecido também pelo “plano emotivo”, por dar ênfase à expressão dos sentimentos. Essa manipulação foi realizada para deixarem mais naturais os cortes. Ou seja, quando houve a necessidade de um corte bruto, imediatamente mudou do plano meio primeiro plano para o plano close, tornando a transição e o corte mais leves. A Imagem 14 a seguir refere-se à comparação entre os planos citados.

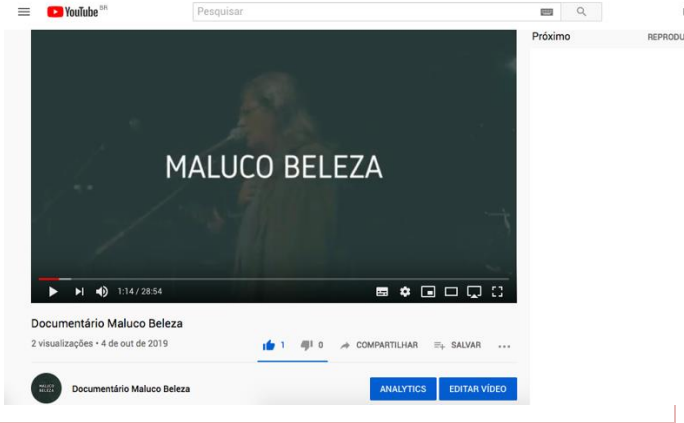
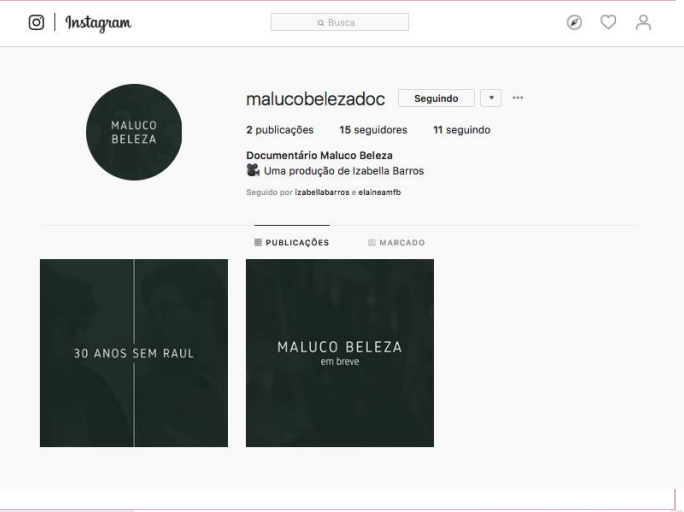

Imagem 14: Comparação entre os planos meio primeiro plano e close

Fonte: Arquivo pessoal.

Fez-se necessário, a partir de então, os ajustes de cores, contrastes e brilho como ajustes finais de edição de imagem, que particularmente na presente produção, foi necessário apenas um retoque sutil, mediante a preparação apropriada do equipamento alinhado às condições da locação. Ainda nessa etapa, foram inseridos textos, legendas e créditos.

4.3.5 Acesso ao produto e seus canais

Quadro 3: Produto e Canais

<p>Produto hospedado na rede social <i>YouTube</i>, com o <i>link</i> youtu.be/eIT-G3TKbz8</p>	 <p>The screenshot shows a YouTube video player interface. At the top, there's a search bar and navigation icons. The video title is 'Documentário Maluco Beleza'. Below the video player, it shows '2 visualizações · 4 de out de 2019'. There are buttons for 'ANALYTICS' and 'EDITAR VIDEO'.</p>
<p>Perfil no <i>Instagram</i> que pode ser acessado através do <i>link</i> www.instagram.com/malucobelezadoc/</p>	 <p>The screenshot shows the Instagram profile page for 'malucobelezadoc'. The profile picture is a black circle with 'MALUCO BELEZA' in white. The bio says 'Documentário Maluco Beleza' and 'Uma produção de Izabella Barros'. It shows '2 publicações', '15 seguidores', and '11 seguindo'. There are two posts visible: '30 ANOS SEM RAUL' and 'MALUCO BELEZA em breve'.</p>
<p>Página no <i>Facebook</i> que pode ser acessada através do <i>link</i> abre.ai/facebookdocumentariomalucobezeza</p>	 <p>The screenshot shows the Facebook page for 'Documentário Maluco Beleza'. The profile picture is a black circle with 'MALUCO BELEZA' in white. The bio says 'Documentário Maluco Beleza'. There's a post from '21 de agosto' with a quote: '*A arte é o espelho social de uma época e tudo o que se passa. O artista, o criador, sente profundamente e, conscientemente ou não, acaba por comunicar esse momento dentro do próprio prisma. E existem tantos prismas como existem muralhas. Embaixo desse mar petrificado o comunicador tenta, com seus instrumentos de trabalho, ajudar a ordem natural das coisas a movimentar-se de novo. Ajuda, sem impor, à despetrificação do rio para que as águas do processo histórico continuem a correr. Nada acaba. Tudo é mutável.* Raul Seixas'. There are buttons for 'Promover' and 'Acessa a Central de Anúncios'.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

5 ANÁLISE-CRÍTICA

Com base nos dados encontrados tanto na literatura quanto no próprio relato de história oral de vida, a possibilidade da existência de um número indefinido de “malucos beleza” foi trazida por um dos autores da canção Maluco Beleza. Ele considera que qualquer pessoa que se identifique com esse perfil libertário, pode ser um maluco beleza, ficando essa questão frente à temática deste trabalho.

Em relação aos referenciais teóricos que ancoram as técnicas utilizadas, observa-se no produto Documentário Maluco Beleza uma possibilidade dupla ao que se refere às primeiras tendências do gênero documentário. Podendo ser direcionado, dependendo do momento em que o mesmo será assistido, tanto para o lado do “cinema de atrações”, que é voltado para a exibição e o lazer quanto para a documentação científica, pois reúne provas e informações em primeira mão, que podem ser utilizadas em futuros trabalhos como evidências dos momentos vivenciados por Raul Seixas em companhia de Claudio Roberto.

O cinema-verdade francês, que se mostrou no referencial teórico com forte influência até a atualidade, de fato se fez presente ao pensar na produção do documentário como um todo. Porém, atualmente, se trata na verdade de uma forma natural de pensar na prática do documentário contemporâneo pois, com equipamentos cada vez mais avançados e diversos profissionais qualificados para cada segmento da produção audiovisual, se faz necessária a interferência desses profissionais para um bom produto como resultado. Como exemplo, o discurso foi norteado com perguntas pré-definidas, que, mesmo sem estabelecer uma resposta desejada, se trata de uma interferência, compactuando com a vertente francesa.

Apesar das influências e denominações aos estilos de documentários, não existem regras fixas a serem seguidas, novas experimentações podem ser sempre acolhidas, para que o gênero continue a se desenvolver, como foi o caso da experimentação de uma apresentação com fala da autora de forma poética.

O embasamento dos conceitos de Ciberpublicidade viabilizou a estruturação de canais de divulgação em redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube* pois coaduna com a realidade do momento em que o documentário é lançado, além

da facilidade para manter a atualização das informações e a futura mensuração dos resultados obtidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão teórica realizada nessa pesquisa atrelada ao desenvolvimento prático oportunizou a produção do primeiro documentário que traz a narrativa de Claudio Roberto, amigo de longa data de Raul Seixas, na qual discute-se a temática maluco beleza que, por muitos anos, foi entendido apenas como sendo uma representação do estereótipo do artista Raul Seixas.

Em alguns estudos, foi identificado que o conceito de maluco beleza poderia ser constituído por aqueles indivíduos que possuem uma essência, um estilo de vida leve e um *know-how* para enfrentar a vida, por outro lado, em outra esteira de pensamento, existem pessoas que conceituam ou caracterizam o perfil maluco beleza como uma configuração mental de êxtase atingida por meio de uso de entorpecentes.

Vale ressaltar que a investigação em questão nos conduziu por meio do método de pesquisa científica da história oral de vida a compreender um olhar único a partir daquele que vivenciou o nascimento do conceito de maluco beleza juntamente com aquele que também criou, ou seja, Raul Seixas. Constatando-se, então, que a obra não-ficcional retratou a veracidade do olhar de um dos criadores da canção.

A discussão dos seguintes conceitos teóricos basilares Documentário e Redes Sociais auxiliaram na sustentação e ancoragem do planejamento da pesquisa tanto da parte teórica quanto do desenvolvimento prático deste trabalho de conclusão de curso. Por meio destes estudos, foi possível compreender que o documentário passou por uma construção de sua definição de acordo com várias influências pelo mundo. No entanto, foi necessário avaliar os melhores caminhos e estabelecer técnicas de produção audiovisual não-ficcional que culminou no resultado apresentado, uma produção simples, moderna, com baixo custo e historicamente e mercadologicamente importante.

Foi constatado no levantamento do estado do conhecimento o ineditismo do estudo nas produções do Expocom, o maior evento de produtos de comunicação do Brasil, que denota a importância do estímulo ao desenvolvimento de pesquisas que

resguardem a memória da cultura e da música brasileira. E isso, através do fomento às produções audiovisuais com aporte das tecnologias digitais no sentido de disseminar e promover os resultados junto à sociedade. Dessa forma, a hipótese da não existência das produções científicas de audiovisual que tratem da temática "maluco beleza" no âmbito das produções científicas dos cursos de comunicação foi confirmada.

Diante do desdobramento desta investigação trazemos como considerações finais que a vinculação do gênero documentário à metodologia da pesquisa científica história oral de vida é adequada para produção audiovisual no sentido de valorização e disseminação de contextos históricos da cultura brasileira. Em particular, com relação a história de Claudio Roberto e Raul Seixas, o uso dessas técnicas favoreceu a autenticidade que só poderia ter sido alcançada por Claudio Roberto, uma vez que não existe documentação acerca desse tema retratado por Raul Seixas.

Contudo, este estudo ocasionou novas ideias e novas histórias vividas, pois, quando é alcançado o melhor e mais belo olhar que se pode ter, tudo faz florescer. Uma viagem, portanto, se fez com o passado, mas no presente com anseio do futuro.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Maria; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Editora Ibpex, 2008.

ANDRADE, José Manuel. **O Uso de Câmaras Digitais e a Imaginação Cinematográfica: Um Novo Cinema na Era das Câmaras Fotográficas Digitais DSLR e dos Smartphones**, 2014. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/13584/1/José%20Andrade%20O%20Uso%20de%20Câmaras%20Digitais%20e%20a%20Imaginação%20Cinematográfica.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2019.

ATEM, Guilherme Nery; OLIVEIRA, Thaiany Moreira de; AZEVEDO, Sandro Tôres de (Org.). **Ciberpublicidade: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática**. 1ª edição. Rio de Janeiro: e-papers, 2014.

BRASILEIRA, Academia. **Biografia Paulo Coelho**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/paulo-coelho/biografia>>. Acesso em: 2 out. 2019.

BOSCATO, Luiz Alberto de Lima. **Vivendo a sociedade alternativa: Raul Seixas no panorama da contracultura jovem**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06072007-110745/en.php>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Tradução: Ricardo Giasseti. São Paulo: Aleph, 2009.

CANALTECH. Netflix. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/empresa/netflix/>>. Acesso em: 1 out. 2019.

CARREGA, Jorge Manuel. **Elvis Presley e o cinema musical de Hollywood**. Tese de Doutorado. Portugal: Sapientia, Repositório da Universidade do Algarve, 2008.

Disponível em <<https://sapiencia.ualg.pt/handle/10400.1/395>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CAPITAL, Carta. **O maluco beleza que nunca foi.** Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/cultura/o-maluco-beleza-que-nunca-foi/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CAPITAL, Carta. **Com corte na Ancine, Audiovisual terá a menor verba em sete anos.** Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/politica/com-corte-na-ancine-audiovisual-tera-a-menor-verba-em-sete-anos/>>. Acesso em: 1 out. 2019.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado.** Belo Horizonte: Revista Mediação, v. 13, n. 12, 2011. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509/504>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

CONTRERA, Malena Segura. Publicidade e mito. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 29, n. 18, p. 59-87, 2002.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. **Novas formas de comunicação: história do Facebook-Uma história necessariamente breve.** Revista Alceu, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Correia25/publication/315772803_Novas_Formas_de_Comunicacao_Historia_do_Facebook_-_Uma_Historia_Necessariamente_Breve/links/58e3c3b90f7e9b123c7fdc23/Novas-Formas-de-Comunicacao-Historia-do-Facebook-Uma-Historia-Necessariamente-Breve.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

COUTINHO, Rhanica Evelise; ESCOLA, Joaquim José. Autoformação, Profissionalização Docente e as Tecnologias Educativas nos Cursos de Pedagogia na Modalidade à Distância das IES Públicas no Brasil. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Volume 2, Número 1, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/139>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COUTINHO, Rhanica Evelise; ESCOLA, Joaquim José. As diferentes ciências e um instrumento de construção epistemológica. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Volume 2, Número 2, 2017. Disponível: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/313/pdf>. Acesso em: 7 abr. 2019.

COUTINHO, Rhanica Evelise; NOVIKOFF, Cristina. **Ciberespaço como ferramenta de pesquisa e ensino para a educação ambiental**. Dissertação de mestrado, Centro Universitário de Volta Redonda. Disponível em: http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsmsa/arquivos/2013/13.pdf. Acesso em: 7 abr. 2019.

COUTINHO, Rhanica Evelise; NOVIKOFF, Cristina. Estado do produto: uma proposta conceitual interdisciplinar para a comunicação e gestão de marketing. **Revista Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS, Volume 17, Número 33 (112-129) janeiro – abril de 2016. Disponível em http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/3375. Acesso em: 6 abr. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativos e misto; tradução Luciana de Oliveira Rocha**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Marica; GIORDAN, Marcelo. **A imagem da ciência no cinema**. Rio Grande do Sul: Química Nova na Escola, v. 31, n. 1, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/filmes/03-QS-1508.pdf. Acesso em: 6 abr. 2019.

FERREIRA, Bianca Marcia. **A sociologia de Raul Seixas: a arte como espelho social de sua época**. 2013. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9LNFJL>. Acesso em: 4 abr. 2019.

FIGUEIRA, Bruno. **Um percurso do enunciado “Toca Raul”**. São Paulo: Estudos Linguísticos, v. 44, n. 3, p. 951-961, 2015.

GLOBO, Memória. **Festival Internacional da Canção**: formato. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/festival-internacional-da-cancao/formato.htm>> Acesso em: 21 abr. 2019.

GOUVÊA, Maria Aparecida. **Música de protesto ethos discursivo no período da ditadura militar**: a arte de dizer o proibido. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2013.

HACK, Arthur. **A voz over como instrumento narrativo**: narração, repetição e estilo em Berlin Alexanderplatz. 2014.

JORGE, Cibele. **Raul Seixas**: um produtor barroco. São Paulo: Revista Cordis. Revista Eletrônica de História Social da Cidade, n. 3-4, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/9544>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

KIRKPATRICK, David. Tradução: Maria Lúcia de Oliveira. **O efeito facebook**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2011.

KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara; HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**. Tradução: Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LINS, Consuelo. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MOREIRA, Bárbara Heliadora. **Casacos ignorados**: reflexões sobre o figurino no cinema. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1917-1.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

OLIVEIRA, Yuri Rafael. **O Instagram como Uma Nova Ferramenta para Estratégias Publicitárias**. João Pessoa: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0112-1.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PAIVA, Cláudio. **YouTube: artes, invenções e paródias da vida cotidiana. Um estudo de hipermídia, cultura audiovisual e tecnológica**. Disponível em: <encurtador.com.br/kxOTX>. Acesso em: 2 out. 2019.

PELLEGRINI, Dayse; REIS, Diolinda; MONÇÃO, Philipe; OLIVEIRA, Ravel. **YouTube: uma nova fonte de discursos**. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2019.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico**. Lisboa: Estética e Tecnologia da Imagem, v. 1, p. 185-195, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PÉRGOLA, Alessandra. **O cinema e a produção audiovisual: um estudo preliminar sobre as novas formas de distribuição na Internet**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2016. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/pergola-alessandra-distribuicao-na-internet.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PISANI, Marília. **A linguagem cinematográfica de planos e movimentos**. São Paulo: Universidade Federal do ABC, 2015. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/uab/2015/producao-de-video-2015/wp-content/uploads/2015/05/02.01_ALinguagemCinema.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

PIZA, Mariana. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RAMOS, Natália; SERAFIM, José Francisco. **Cinema documentário, pesquisa e método: desafios para os estudos interdisciplinares.** Revista Contracampo, v. 2, n. 17, p. 163-178, 2007.

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook.** Rio Grande do Sul: Verso e Reverso, v. 28, n. 68, p. 117-127, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____, _____. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão.** Metamorfoses jornalísticas, v.2, 2009.

ROSÁRIO, Eliane Regina. **As afiliadas da Rede Globo de Televisão no território brasileiro.** Goiás: Revista Eletrônica Ateliê Geográfico, v.2, n. 2, p. 119-137, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4727>> Acesso em: 21 abr. 2019.

SANTOS, Herbert. **Estudantes na rede: o Instagram e sua colaboração no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira.** IV Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Alagoas: Editora Realize, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA19_ID9378_05102017213931.pdf> Acesso em: 3 abr. 2019.

SANTOS, Vitor. **Aleister Crowley e a contracultura.** Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade, n. 12, 2009.

SEIXAS, Raul. **Raul Seixas relata a prisão, tortura e exílio em 1974.** 1974. Concedida ao jornalista André Barbosa. São Paulo: FM Record. Disponível em:

<<http://www.ebc.com.br/cidadania/2014/08/em-audio-de-1998-raul-seixas-relata-tortura-sofrida-durante-a-ditadura-militar>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

SOARES, Sérgio José. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285156/1/Soares_SergioJosePuccini_D.pdf> . Acesso em: 23 abr. 2019.

SOUSA, Thatianne; MARQUES, Jane. **Interações dos Ciberconsumidores com (e a partor da) Ciberpublicidade**: reflexões sobre os antecedentes de práticas de consumo. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0505-1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

SOUZA, Hélio Augusto Godoy. **Documentário e Smartphones**: método e realização, numa rotina de sala de aula. Disponível em: <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor8/files/2017/08/2017_09_Helio-A-G-Souza-Documentario-e-Smart-Phones-ARTIGO-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

SOUZA, Lucas Tomaz. **Nas trilhas de um “Maluco beleza”**: mapeando a construção de um ídolo. São Paulo: Música Popular em Revista, v. 1, 2014. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/view/120>> Acesso em: 21 abr. 2019.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEIHY; HOLANDA. **História Oral**: como fazer, como pensar. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2015.

MEIHY, RIBEIRO. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

MELO, Cristina. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>>. Acesso em: 02 out. 2019.

MINUANO, Carlos. **Raul Seixas: por trás das canções**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Beste Seller, 2019.

MUSIC, Sony. **Quem somos**. Brasil: 2019. Disponível em <<https://www.sonymusic.com.br/sobre-2/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus Editora, 2005.

NOVIKOFF, Cristina (Orgs.). **Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino um constructo para o ensino aprendizado da pesquisa**. In ROCHA, J.G. e _____. Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

TEIXEIRA, Rosana. **A gente ainda nem começou: idolatria e culto entre os fãs de Raul Seixas**. Idolatria e culto entre os fãs de Raul Seixas. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 1, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado; história oral de vida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

8 FILMOGRAFIA

CARVALHO, Walter. **Raul – O Início, o Fim e o Meio**. 2011, 128 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2-QasuEmDiQ>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

DREW, Robert. **Primárias**. 1960, 60 min.

FLAHERTY, Robert. **Nanook, o Esquimó**. 1922, 83 min. Disponível em: <<https://youtu.be/m4kOlzMqso0>>. Acesso em: 30 set. 2019.

GUIMARÃES, Cao. **Andarilho**. 2006, 80 min.

LUMIÈRE, Auguste; LUMIÈRE, Louis. **A Chegada do Trem na Estação**. 1896, 50 s. Disponível em: <<https://youtu.be/CUgvS7i4TDg>>. Acesso em: 30 set. 2019.

_____. **A Saída dos Operários da Fábrica Lumière**. 1895, 49 s. Disponível em: <<https://youtu.be/CUgvS7i4TDg>>. Acesso em: 30 set. 2019.

9 ANEXOS

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Raul Seixas na perspectiva do verdadeiro "Maluco Beleza": Um documentário

Pesquisador: Rhanica Evelise Toledo Coutinho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11634419.0.0000.5237

Instituição Proponente: FUNDACAO OSWALDO ARANHA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.335.419

Apresentação do Projeto:

Projeto enviado em primeira versão com todos os documentos necessários.

Objetivo da Pesquisa:

Produção de um documentário envolvendo temática relacionada a Raul Seixas, personagem da cultura popular brasileira, ao mesmo tempo que trabalha a discussão de conceitos que ancoram o estudo. Além disso, pretende mapear no cenário acadêmico pesquisas que abordem os indexadores do estudo, avaliar e estabelecer técnicas de produção audiovisual não ficcional, bem como produção de um documentário por meio da história oral que explore e comprove a proposta em questão. Pretende ainda o desenvolvimento de canais e peças de divulgação do documentário por meio da cyberpublicidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apesar de constar no projeto que este não apresenta riscos, em razão dos depoimentos serem gravados e estes serem utilizados na produção de um documentário, bem como as perguntas no roteiro terem caráter muito pessoal, há risco de exposição pessoal, o qual deve ser considerado e informado ao participante.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

o trabalho é relevante, pois estuda aspectos culturais de um personagem que faz parte da cultura nacional e faz analogia a um período de grande repressão por parte do Estado, às manifestações artísticas e culturais. Entretanto, o estudo e as análises não constituem trabalho de pesquisa com

Endereço: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** coeps@foa.org.br



Continuação do Parecer: 3.335.419

seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não são necessários porque o trabalho se baseia em entrevista documental.

Recomendações:

Retirar o projeto porque, apesar do seu inegável valor cultural, não representa uma pesquisa com seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Retirar.

Considerações Finais a critério do CEP:

O trabalho é de valor cultural indiscutível, mas não representa pesquisa com seres humanos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	FOLHA_DE_ROSTO_RHANICA_TOLEDO_ASSINADA.pdf	30/04/2019 12:18:43	Ana Carolina Gioseffi	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1330570.pdf	11/04/2019 00:19:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_BROCHURA.pdf	11/04/2019 00:18:22	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/04/2019 00:14:34	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito
Outros	CARTEANUENCIA.pdf	11/04/2019 00:11:16	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	10/04/2019 18:26:18	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito
Outros	uso_imagem.pdf	10/04/2019 18:25:11	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito
Outros	ROTEIRO.pdf	10/04/2019 18:21:16	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_izabella.pdf	10/04/2019 18:16:34	Rhanica Evelise Toledo Coutinho	Aceito

Situação do Parecer:

Retirado

Endereço: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** coeeps@foa.org.br



Continuação do Parecer: 3.335.419

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VOLTA REDONDA, 20 de Maio de 2019

Assinado por:
Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** coeps@foa.org.br